

OLHAR SOBRE O ENCONTRO GÊNESE E MEMÓRIA

PHILIPPE WILLEMART
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Organizando as atas do Congresso, tentando unificar as normas de escrita dos colegas, batalhando com meu micro que recusava a decifrar os programas desconhecidos ou os disquetes estragados pela espera no Correio em greve, obrigado a passar os textos não visíveis no scanner, tive que ler a maioria das comunicações do início ao fim e fiquei encantado pela riqueza e a variação dos assuntos tratados.

Como membro da Comissão Científica, já tinha tido uma idéia da multiplicidade das pesquisas, mas, mais preocupado com a divisão em quatro temas, tendo somente cinco a dez linhas dos resumos a apreciar, não podia imaginar o que os colegas iam desenvolver.

Dando uma olhada no índice dos Anais, percebemos que, além do primeiro tema novo para a maioria e brilhantemente tratado por Nelson F. Ferrara, e dos assuntos já mais comuns entre nós, inscritos na sua maioria nos temas 2 e 4 que se referiram aos acervos e à crítica genética relacionada com a literatura, o tema 3 voltado para as edições críticas e a parte do tema 4 que se dedicou às relações entre a gênese e as artes, se revelaram mais universais. Explico.

Mesmo se a crítica genética ligada com a literatura ainda é pouco conhecida por pesquisadores e professores em sala de aula, ela é bastante explorada e divulgada entre nós nos anais dos três congressos anteriores e nos quatro números de Manuscritica, se

detendo em autores clássicos como Guimarães Rosa, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Oswald de Andrade, Pedro Nava, Hermílio Borba Filho, José Lins do Rego, Cláudio Manuel da Costa, etc. sem falar dos clássicos argentinos, uruguaiânos, portugueses e franceses.

Muitos dos participantes e membros da APML, pesquisadores em literatura, ainda se perguntam se praticam a crítica genética, outros, como integrar crítica genética e crítica literária, como aliar o objeto manuscrito com o estudo do texto publicado e, curiosamente, esse questionamento que deveria decorrer somente do estudo da poética dos autores reservada ao terceiro tema, se coloca também para os estudiosos da edição crítica.

Vejam particularmente as mesas redondas discutindo a edição da *Clavis Prophetarum* e de *Grande Sertão Veredas*. Os participantes não se contentam mais em discutir as variantes e estabelecer os estemas, termos consagrados da filologia, mas se sentem “tomados” pela genética. Estudam as diferentes versões, o vocabulário, o glossário, as condições culturais, tentam perceber os processos de criação desses autores e interpretam. Isto é, para apresentar uma boa edição crítica, não basta tentar reencontrar o primeiro texto ou estabelecer a integralidade das outras versões, mas o editor, rico de sua experiência e de seu conhecimento da “obra se fazendo”, é levado a ir além e entra na crítica genética.

Da mesma maneira, após a descrição minuciosa dos roteiros de navegação dos séculos XVI e XVII e a sugestão de normas para editá-los, a pesquisadora pretende descobrir as estruturas que regem esses discursos.

A comunicação de Sônia van Dijk Lima é reveladora neste ponto. Discutindo as oposições “naturais”, isto é, as orientações metodológicas e filosóficas contrárias entre edição crítica e edição genética, a pesquisadora distingue os objetivos de cada uma e conclui que elas se complementam num certo sentido.

Este mesmo tema 3 permitiu ainda a vários participantes de mostrar um trabalho que se estende à história da medicina, da navegação no séculos XVI e XVII, da lingüística, das ciências, etc. Isto é, a edição crítica dá margem a estudos diversificados da cultura brasileira e não se limita à literatura.

A equipe dirigida por Cecília Almeida Salles apresentou trabalhos sobre cinema, arquitetura e pintura que revelam a universali-

dade dos fenômenos da criação e a diversidade dos campos de atuação da crítica genética.

Durante esse congresso, assistimos efetivamente a uma invasão do conceito de gênese e dos estudos de gênese em campos que até há pouco, ignoravam o termo. Como se o conceito cimentasse vários campos da ciência, separados até hoje, o conceito de gênese, talvez por ser o título do Congresso, operou como um catalisador e forçou os pesquisadores a um diálogo profícuo. Talvez o intercâmbio não tenha sido suficientemente incentivado pela estrutura do Congresso que teve que montar mesas paralelas devido ao número de participantes, mas ele se iniciou nas mesas redondas e de comunicações. Talvez o próximo congresso previsto para 1997 ou 1998 pela equipe de Salvador possa provocar melhor esse colóquio, é o que desejamos.

Outras questões pendentes que afloraram no congresso tocam a crítica genética propriamente dita. Vou ressaltar somente duas que me parecem importantes para nossa elaboração teórica.

1) A conferência de Luiz F. Duarte enfatizou a noção de “vontade do autor”, exemplificando as dificuldades do editor crítico em determinar essa “vontade” em vários autores já que após cada rasura ou novo texto se manifesta uma outra vontade. Outras comunicações dos temas 2 e 3 também usam esta expressão.

No entanto, no tema 4, Edson do Prado Pfützenreuter contrapõe uma outra vontade que decorre do material usado:

“a constituição natural diz respeito às características físicas da matéria e estas por se oporem à vontade do artista representam outra vontade. A relação do artista com seu material, por isso, não é dominadora; envolve o que Pareyson¹ chama de “uma espécie de obediência criadora” da qual nasce algo “misto da vontade do produtor e da vontade do meio”².

O que fazer com essas vontades? Podemos mantê-las? Não haveria possibilidade de mudar o termo e porque mudar?

1. Pareyson, Luigi. *Os Problemas da Estética*. 2ed. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1989. p125

2. Sogabe, Milton. *Material Ymaterial*, 1990, (Dissertação de mestrado - PUC). p.6

Já tinha abordado a questão em outros trabalhos diretamente³ ou indiretamente⁴. Resumindo, dizia que a vontade que manda no texto é a lógica do texto e não a vontade de quem escreve. O autor é certamente a instância que conclui cada rasura, deixando a supressão, substituindo a palavra ou a frase ou deslocando o parágrafo, mas essa instância não pode ser assimilada ao “eu” do escritor. O autor que manda na escritura, resulta de uma feliz conjugação entre a linguagem ou, melhor, a escritura e algo não dominado pelo “eu”, chamado subconsciente, inconsciente ou eu profundo pelos próprios escritores.

Porque essa recusa do conceito “eu”?

Não precisa lembrar o avanço trazido por Freud no conhecimento do ser humano e a desconfiança da aparência do sujeito que não reflete sua complexidade. Freud descreve o eu como uma cebola na qual cada camada representa uma projeção-idealização das pessoas que cercaram a criança. Nunca se sabe com qual camada da cebola, tratamos. Lidamos freqüentemente com fantasmas e não com o sujeito. A maioria de nossos contactos envolvem um mundo ficcional. O sujeito poucas vezes está onde pensamos encontrá-lo: “errando, sua palavra foge no engodo e cai no engano”(Lacan) Não podemos, portanto, contar com um “eu” tão volúvel e tão dependente das projeções de outrora. Por isso, sugiro o abandono desse conceito tão marcado pela filosofia positivista e por uma psicologia datada que não levam em conta a contribuição da psicanálise.

Usar o conceito “vontade do autor” decorre, a meu ver, da mesma filosofia positivista e da mesma psicologia antefreudiana. “Lógica do texto” ou “lógica do material” no caso de artes não literárias, tem a vantagem de marginalizar, mas não eliminar, a vontade do escritor, porque é claro que essa vontade interfere ainda, mas mais não como uma instância soberana. Em caso de dúvida, o crítico deve recorrer não a testemunho ou textos

3. Willemart. “Intenção do autor, vontade do autor ou lógica do texto”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, 1992. pp.128-135

4. Id. *Universo da criação literária*. São Paulo, Edusp, 1993. p.60-63.

anteriores, mas primeiramente à crítica interna do texto que lhe indicará o caminho coerente.

2) No debate que seguiu a conferência de Louis Hay⁵, uma frase de Valéry afirmando que a escritura permitia a passagem do caos do pensamento à ordem da escritura foi comentada e me permite explicitar um pouco mais o que eu disse naquele momento.

Acreditamos⁶ facilmente, que nossa mente vive em profunda desordem e, portanto, que a função da escritura é colocar ordem em nossas idéias. A expressão “esclarecer as idéias” revela essa mentalidade.

Pergunto se não é um preconceito decorrente de nossa cultura ocidental que desconfia da mente e do corpo, objetos de paixões, ou melhor, se essa concepção da mente não é uma projeção do nosso “eu” que não entende o trabalho da mente e prefere atribuir esse non-entendimento ao caos das representações mentais do que a um limiar de entendimento difícil de franquear. Parecidos com Hesíode na Teogonia, preferimos batizar de caos o que precedeu a criação do mundo, já que não concebemos o que “existia” antes.

Porque não defender a hipótese de uma lógica nas representações da mente que precede a criação pela escritura? Mesmo se não a entendemos, porque não aceitar que existe uma coerência na mente. Vejam bem que não defendo aqui a hipótese de alguns pesquisadores em ciências cognitivistas e lingüistas, estudiosos da inteligência, que sustentam a presença no cérebro de estruturas pré-estabelecidas. Refiro-me, pelo contrário, à estrutura do inconsciente singular definido pela teoria lacaniana⁷, baseado na língua materna do sujeito, que dicta uma lógica feroz, ilustrada em geral pelo discurso dos analisandos⁸.

A questão central para a crítica genética continua sendo os processos de criação no manuscrito, mas, sabendo que uma outra

5. Aqui, estou aproveitando da gravação dos debates que está à disposição dos colegas.

6. Insisto no termo “acreditar” que subentende uma fé.

7. O inconsciente lacaniano reúne os três registros do Real, do Imaginário e do Simbólico e é mais amplo do que o inconsciente freudiano concentrado no complexo de Édipo.

8. Ver o discurso do pequeno Hans descrito por Freud em *Cinq Psychanalyses*. PUF, 1975. p.93s e comentado por Lacan. *Le Séminaire. Livre IV. La relation d'objet*. Paris, Seuil, 1994. p.199s.

lógica funciona antes da escritura, talvez mudemos de perspectiva. Tratando-se, não mais de uma criação na qual o escritor se torna instrumento da linguagem e de sua cultura, mas de um compromisso no qual o escritor “cuida” de uma passagem de uma lógica para uma outra, a escritura não seria uma ordenação de coisas discordantes, mas o confronto de dois mundos, o mundo da mente e o mundo da linguagem, o mundo das representações de coisa, como dizia Freud, e o mundo das representações verbais. A origem da criação decorreria deste confronto e não somente do trabalho na página branca ou das operações inconscientes. Não vou me estender no assunto, o que exigiria várias páginas, mas lembrar somente que Freud e Lacan se preocupavam com esta problemática e que podemos, graças ao manuscrito, oferecer subsídios valiosos à discussão.

Espero que esses dois pontos suscitem respostas dos leitores e iniciem assim uma secção Debates em Manuscrita.

A CRÍTICA GENÉTICA SOB O OLHAR DO ARTISTA

MARLENE FORTUNA
MESTRANDA DA PUC/SP

a notações, rascunhos, diários; rasuras, vírgulas fora do lugar, palavras acanhadas, cores esboçadas, gestos esquecidos, sons desconcertantes, enfim, tudo o que ainda não tem jeito de obra acabada, tudo que está aparentemente desconstruído é o que, de fato, interessa ao crítico genético. Conhecer os percursos do criador, trajetórias, caminhos, percalços, ardis é o seu objetivo.

Sim, mas há outro a quem a crítica genética interessa muito de perto por ser aquele que vive o processo; um outro que não se furta em, prazerosamente, revelar seu processo de criação ao geneticista: o próprio artista.

Que fascínio! Quanto encantamento tem esse misterioso labirinto, esse território nebuloso, esse caminho que gesta a criação para o próprio artista. Isso acontece, talvez, porque é nesse labirinto, e não na obra acabada, que o artista se encontra mais, se desbrava, se conhece, se auto-refaz o tempo todo.

A medida em que ele traz à luz seu processo de criação para o geneticista, revelando-lhe seus malabarismos nas buscas, em seus ensaios frustrados, em seus enredos vitoriosos, em suas manias e em seus planos vai clareando, também, para si mesmo, mais e melhor, o criador que há nele.

Em meu caso, como atriz, a crítica genética representa o entendimento cada vez maior de meu próprio processo de criação e com isto a possibilidade de me devastar mais corajosamente. Esse

devastamento se dá em um território consagrado destinado à criação do ator: chamo de espaço das possibilidades. Uma convenção: espaço reservado que permite ao ator dedicar-se sem medo a seus experimentos e desconstruções. O que se entende por isso? Antes de optar por determinada expressão, qualidade, defeito, virtude; antes de chegar ao corpo, voz, gesto, roupa e cabelo do personagem “em definitivo” o ator vai, em processo, descobrindo, desvendando, testando as mais variadas possibilidades.

O que chamo de espaço de possibilidades é também o local de uma rica fonte geradora de idéias. Nela, o ator se delicia ou se desespera na procura de decisões, antes da escolha definitiva. Idéias que serão aproveitadas. Idéias que serão descartadas. Idéias adoráveis! Idéias abomináveis!

Esse treino e seleção de experimentos orgânicos e vivenciados no espaço das possibilidades garante, entre outras, a ampliação do repertório do ator. É a oportunidade que ele tem de se saber, se conhecer; experimentar a técnica para depois de apurações sucessivas, poeticamente, gerar seu personagem. Revelo, portanto, no espaço das possibilidades, o tempo genuíno do processo de criação do ator. Descrevê-lo para o geneticista sempre foi o meu prazer maior porque mostro tentativas aproveitadas, hipóteses e rejeitadas, propósitos evoluindo, modelos crescendo, se desfazendo, se aperfeiçoando: um ator em procura, uma busca em processo. Aqui, sim, está a criação.

Muita rasura é feita em nome de uma “chegada razoável”. Ao espaço das possibilidades, espaço do imaginário em construção, o ator confia sua situação de caos tanto, seu tempo de espera, sua solidão diante do procurado e não encontrado como seu deleite diante deste estado de permanente e instigante mutação.

Uma luta insana do ator consigo, do ator com o personagem, do ator com os apontamentos do diretor é vivida neste espaço das possibilidades: local de testagem, momento de possibilidade de erro. É nesse tempo e espaço que processos recursivos se constroem e se destroem quando proposições são aceitas ou recusadas. O ator vive este estado de constante dinâmica enfrentar-se decisivo com seus limites e suas possibilidades, vai se confrontando com sua identidade criadora e mergulhando em um vasto dilema de tomada de decisões.

Já o ensaio teatral é o local físico onde se dá a fonte geradora de idéias. Nesse local para a experimentação em contexto daquilo que se vislumbra, daquilo que é apenas apontado no círculo do possível. Procedimento teatral por excelência! Porém, qualquer lugar é local de pesquisa enquanto o ator está procurando: a rua, a casa, a praia, o quarto escuro etc. O espaço onde as possibilidades convivem não tem fisicalidade definida mas tem existência permanente.

Ambos, espaço das possibilidade e ensaio, testemunham o processo de criação do ator e apresentá-los ao pesquisador é fazer dele próprio um outro geneticista que necessita ver “sua criação artística por dentro”, como tão oportunamente propõe Cecilia A. Salles. Bastidores vividos e vistos com objetividade, distanciamento, coerência e inteireza e rigor científico Nesse momento, o ator vive e vê com, distanciamento e, assim, pode retornar, com mais vigor, ao labirinto nebuloso da criação. Então, aí sim, espiritualizar, poetizar e levitar para fazer o outro – receptor/platéia – também levitar. Volta o ator para seu destino: eterno errante das ribaltas.

Os artistas desejam muito revelar os bastidores de sua criação . É nisto que reside o fascínio maior dos estudos genéticos para aquele que faz arte: alimentando-se dos relatos, o ator, em meu caso, descobre novas formas, outros meios de expressões até então eclipsados. Nas confidências ao crítico genético, o ator encontra um percurso contínuo e sucessivo de descobertas que vão se clareando. A mim, muito me estimula e me fascina narrar os malabarismos, as aventuras, os sonhos, as frustrações, os percalços, os volteios que dei para encontrar a aparentemente inocente Geni de *Toda nudez será castigada*, a pérfida Ruth de *Álbum de família*, a sempre terna e trágica Senhorinha, a lépida e futriqueira ama de *Romeu e Julieta* e o vulcão dormente e enigmático de Mãe Quitéria. Narrar esses malabarismos revela a minha descoberta de rumos e cansaços de cada personagem.

Descobrir a sofrida prostituta Marguerith de atrás daquele olhar, por exemplo, representou pesquisar não só o corpo delgado, os lábios vermelhos e o decote permissivo, mas o mais profundo de sua alma: obrigou-me a entrar em contato com os limites da dúvida, do cansaço dos valores fugazes; levou-me a ter nas mãos a medida da degeneração da vida e da fragilidade humana; custou-me compreender a dúvida daquilo que é e daquilo que não é.

Marguerith foi concebida durante sucessivas visitas a prostíbulo. Permaneci no local por horas a fio, visitando saletas e quartos e analisando o ir e vir, o entrar e sair. A medida em que eu conversava com as meninas, passava a conviver com narrativas que resvalavam o patético, o surpreendente e o tenebroso. Sentia os lamentos, gritos e cantos de todas elas e Marguerith ia nascendo dentro de mim.

Comecei imitando algumas delas – aquelas que me pareciam mais próximas da Marguerith do autor. Mas aos poucos, com o material levantado no prostíbulo, muitos outros levantamentos paralelos, além dos ensaios sucessivos com as testagens das possibilidades fui ganhando confiança e podendo compor uma prostituta com definições peculiares. Marguerith é uma argila, matriz da mulher decaída, arquétipo do eterno profano, modelada e remodelada, refundida muitas vezes no teatro por diferentes atrizes que a representaram conferindo-lhe, cada uma, uma forma particular.

Talvez seja mais fascinante mostrar o processo de construção de meus personagens do que eles próprios, prontos e acabados. No espetáculo correndo tudo já é, tudo está revelado, as opções foram feitas; na ansiedade, no desespero e na solidão do processo tudo pode ser. O desvelamento desse momento onde possibilidades convivem tem um encanto a mais pois é uma forma de conhecer esse percurso.

DE QUAL INCONSCIENTE FALAMOS NO MANUSCRITO?¹

PHILIPPE WILLEMART
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

quando se trata de uma intriga extremamente bem construída como a da Educação Sentimental, é bastante difícil esquecer a chamada personalidade da personagem, não lhe atribuir uma consciência, talvez um inconsciente, ou mesmo não a analisar como um caso clínico.

Levado por este demônio imaginário, Freud não pôde se impedir de reencontrar sua teoria na Gradiva de Jensen e de pôr Zoé Bertrang e Norbert Hanold no divã.

O estudo dos manuscritos não é necessariamente um parapeito contra este tipo de desvio da escritura; longe disso, esta permite ao crítico avisado evitar a tentação corrente que confunde o semblante das personagens com o das pessoas que nos cercam na vida cotidiana.

Embaralhar as pistas, e mais, distinguir as personagens de um romance das pessoas com quem vivemos é relativamente fácil e indica suficientemente a fragilidade de nossas projeções, que não precisam de um grande apoio externo para se manifestar. Basta que uma personagem tenha uma consistência suficientemente próxima de um parente, de um(a) amante, de uma mulher ou de um homem amado(a) ou admirado (a) para que o leitor faça dele(a)

1. Agradeço Cristiana Grando pela revisão minuciosa do texto.

seu(sua) amigo(a) ou inimigo(a), confunda a verosimilhança e o verdadeiro, e caia na armadilha do autor.

Neste artigo, gostaria de desmontar em parte este mecanismo e ao mesmo tempo revelar os processos de criação usados pelo narrador Flaubert na *Educação Sentimental*, cercando um pouco mais o tipo de inconsciente que age no manuscrito.

Seguirá a elaboração de uma frase contraditória do capítulo seis da terceira parte – “Ela o tinha visto no pátio e se tinha escondido”. Através dessa frase, Mme Arnoux, na sua última entrevista com Frédéric, nega o testemunho dado pelo porteiro e por sua empregada no capítulo anterior; estes personagens sustentavam frente a Frédéric que os Arnoux tinham saído:

“rua do Paraíso, o porteiro jurou que M. Arnoux estava ausente desde a véspera; quanto a Senhora, nada ousava dizer; e Frédéric tendo subido a escada como uma flecha, colou sua orelha contra a fechadura. enfim, abriu-se. A Senhora tinha saído com o Senhor. A empregada ignorava quando eles voltariam; seu salário estava pago; ela mesma ia embora.”

Lembro as circunstâncias: Arnoux devia 50.000 francos a um sócio, Mignot, que generosamente aceitou um quarto da soma como pagamento. Como Arnoux não podia pagar este mínimo, Mignot depõe contra ele. Frédéric, temendo que Mme Arnoux saísse de Paris, emprestou esta soma de sua amante do momento, Mme Dambreuse, e correu na rua do Paraíso. Frédéric não encontrou ninguém, embora Mme Arnoux estivesse lá, segundo testemunhou dezesseis anos mais tarde.

Acompanharei a construção desta frase a partir do excelente trabalho de Kazuhiro Marsuzawa² que decifrou e classificou o manuscrito dos capítulos concernidos, mas não seguirei o código de transcrição usado por ele.

2. *Introduction à l'étude critique et génétique des manuscrits de "L'Education Sentimentale" de Gustave Flaubert.* Tokyo, Librairie-Éditions France Tosho, 1992.

Cenário fº64 rº:

ela lhe disse como viveu desde a separação dele - eles são <foram se refugiar > na Bretanha para fazer economias - Arnoux é senil - seus filhos <ela explica que se escondeu> <quando Fr veio trazer os 12 mil Fr.>

Esboço fº65 rº

<*(mg) Fr lhe falou de <a questionou sobre > sua saída e lhe disse que ele tem <tinha > foi na casa dela sabendo da <sua> catástrofe (...) * que o dia <a última vez > que Frédéric veio <na casa dela> trazer os quinze mil francos]

<Mme Arnoux lhe confessou que ela> se escondeu dele de propósito

<-Porquê? portanto-você não o adivinha?><*(md) o que queria dizer tinha medo de dormir com você*>

Rascunho fº66 rº

Frédéric a questionou sobre sua saída & lhe diz

lhe diz que ele tinha ido < havia corrido> na casa deles<que o dia mesmo da saída deles>, sabendo da catástrofe deles <havia corrido na casa deles >

Oh! sabia <Porquê portanto!> <<como?>> <quem falou para você?> <<Ninguém>> Mme Arnoux lhe <ela> confessa ou que tinha-se escondida dele de propósito <o tinha ouvido chegar>

Porquê?

Você não adivinha? <seu olhar <<instável>> & seu sorriso> queria<iam> dizer Tinha medo de fazer amor com você <de <<a você>> ceder>

Rascunho fº64 vº

Frédéric lhe disse <ele <<Frédéric>> se apressou em lhe <<lhe>> dizer> que o dia mesmo da sua saída<deles> saída>, sabendo de sua deles saída <catástrofe> tinha corrido na casa> deles<ela><eles>

Oh eu sei respondeu <respondeu> <retomou>-ela

Mas como?

Ela confessou que ela <Ela> o tinha escutado vir no corredor<visto no pátio> <Enfim > & que se tinha escondido

Porquê?

Ela hesitou pois tenramente] <disse algumas pois <<então>> de uma voz tremula> Você pergunta para mim!

& com longos intervalos, entre as palavras-

o que significava “Tinha medo de ceder a você”

Mas “tinha medo”... <Sim> Sim! medo de você...<de mim>*>

Rascunho fº67 vº

Frédéric se apressou em lhe dizer<não deixou de> < lhe disse><< não deixou de lhe dizer>>, que o dia mesmo <mesmo> de sua saída>, <tendo sabido da catástrofe deles> ele tinha corrido na casa deles logo

Oh eu sabia respondeu ela

Como? <I>sto?>

Ela o ap o tinha visto no pátio & se tinha escondido

Mas Porquê?

<*(mg) Mme Arnoux Ela demorou algum tempo antes de responder enfim-Então de uma voz tremula, & com longos intervalos, entre suas palavras-

<Então> <*(mg) Ela não respondeu nada primeiro pois*
-tinha medo...sim medo de você..de mim

Rascunho fº54 vº

Frédéric <Ele> não deixou de lhe dizer, que o dia mesmo de sua saída, <que sabendo da catástrofe deles> <que o dia mesmo de sua saída> ele tinha corrido na casa deles logo <logo>

-Oh eu sabia

-Como?

Ela o tinha visto no pátio & tinha se escondido

Mas Porquê? isto?> Então de uma voz trêmula, & com longos intervalos, entre suas palavras.

-Tinha medo...sim medo de você ..de mim

Rascunho fº75 vº

ele não deixou de lhe dizer, que sabendo da catástrofe deles <que o dia mesmo de sua saída> <que sabendo de sua catástrofe> tinha corrido na casa deles logo

-Oh eu sabia

-Como?

Ela o tinha visto no pátio e se tinha escondido

- Porquê? portanto?>

<Ela disse> Então de uma<uma> voz tremula, & com longos intervalos, entre suas palavras.

-Tinha medo...sim medo de você..de mim

DO CRU AO COZIDO

Assim poderia ser intitulada a construção da última frase do esboço do texto publicado, que insiste no motivo confessado desta fuga diante de Frédéric: “Eu tinha medo ... sim medo de você... de mim!” Esse caminho também poderia ser nomeado de Do desejo ao eu ou do Es ao Ich, significando assim a direção inversa da cura que tenta fazer advir o eu ao isto, se seguissemos a leitura lacaniana do “Wo Es war, soll Ich werden”.

Assistimos de fato a um verdadeiro disfarce do desejo que, fixado no esboço, se esconde ao longo dos rascunhos acumulados, não nas cascas de cebola, as quais Freud comparava as diferentes camadas do eu, mas às frases-encobridoras que, trazidas diretamente pelo scriptor no começo, se refugiam e se condensam no último fólio nas palavras de Mme Arnoux.

No fólio 65 rº, o scriptor interpreta as palavras de seu personagem na margem: “o que queria dizer, eu tinha medo de fazer amor (com você)...” Ele nos dá o sentido claramente: o medo da atração sexual que Frédéric tinha de adivinhar.

Percebamos a potência da interpretação do scriptor a esse nível da escritura: sabendo que até a corrida de Frédéric para emprestar os 12.000 francos Mme Arnoux não tinha se declarado e não aceitava a pulsão sexual total (Ganze Sexualstrebung), o scriptor cria só depois um clima erótico, que ficou na lembrança de um, mas vivido pelos dois 16 anos mais tarde. O leitor do manuscrito entende já com clareza suficiente o ambiente do último encontro e acredita perceber a “desconstrução” romântica imaginada pelo narrador.

Enquanto que os modelos dados a Frédéric no capítulo dois da primeira parte refletiam os amores impossíveis, que iam de Werther à René, o scriptor sugere uma reciprocidade que desmorona em parte a imagem ideal e absoluta de uma paixão insustentável atribuída a Frédéric até lá. Mme Arnoux já havia tido a ocasião de se manifestar, entretanto, no fim da segunda parte, um pouco antes de Revolução de fevereiro de 48, quando Frédéric a encontrava todos os dias em Auteuil, percebemos que algo não permitia que Mme Arnoux se entregasse à Frédéric. Assim, o leitor assiste a relações amorosas estranhas, que relembram o amor cortês, mas a dois, baseados na relação sadomasoquista.

• • •

No folio 66 rº, o narrador recoloca sua interpretação no texto, comentando o sorriso e o olhar de Mme Arnoux. A interpretação não está mais na margem, mas integrou-se ao texto. Ela desloca-se todavia, da fala aos gestos do personagem e deixa plainar uma ambigüidade sobre o agente do medo: seria assim devido somente a um movimento de Mme Arnoux ou a uma pressão de Frédéric? A hesitação do scriptor, manifestada na adição <<você>>, conta com a diferenciação sexual, onde o papel passivo é atribuído à mulher que, na nossa sociedade, é vista como se não tivesse desejo.

O narrador cede também a este preconceito comum de nossa sociedade ocidental. Era esquecer o mito do amor narrado por Diotime em O Banquete de Platão no qual “o Amor, filho de Poros e de Penha, [surge quando] Aporia aproveitando o sono ébrio de Poros se faz engravidar de Afrodita /.../ é o masculino que é desejável e o feminino que é ativo.”³

A partir do folio 64 vº, o silêncio torna-se paradoxalmente falante, seguido do comentário do scriptor: “o que significava. Tinha medo de ceder” Mas “tinha medo “... <Sim> Sim! medo de você...<de mim>..” Procurando ao mesmo tempo as palavras para sua personagem, o scriptor as encontra na sua interpretação mesma e faz com que Mme Arnoux as repita. Evita, todavia, que as palavras fossem claras demais; então, divide o medo entre Frédéric e Mme Arnoux. Assim, o scriptor volta atrás, negando o preconceito afirmado no folio anterior, rectificando a verdade do amor que compromete os dois parceiros.

Neste mesmo lance, no folio 67vº, o scriptor suprime enfim Ela não respondeu nada primeiramente porque , que parafraseava a frase anterior de Mme Arnoux e que lhe permitia retirar-se do jogo.

Os fólhos 54 vº, 75 vº e o texto publicado confirmarão estas transformações.

Constatamos a evidência: o narrador se descompromete progressivamente do texto, inventa e transfere um desejo para a personagem desde o esboço, faz com que ela reconheça em seguida

3. Lacan, Jacques. *Le Séminaire. Livre VIII. Le transfert*. Paris, Seuil, 1992. p.147

este desejo, mas faz também com que o disfarce sob um meio dizer. Estes procedimentos de invenção e de transferência facilitarão enormemente a identificação do leitor, que deixará espelhar neles suas imagens. O homem não vive do desejo de amar e de ser amado, não se obstina em esconder sua falta com meio-dizeres não estando seguro de suas verdadeiras intenções, nem da resposta do outro transformado em grande Outro na ocasião, que o reconhece ou o despreza? O escriptor construiu, em outras palavras, um semblante propício às projeções narcíseas do leitor, que o crítico genético pode rasgar como uma roupa até reencontrar o percurso e, assim, revelar o cru, ou mesmo, um real impossível a dizer: “fazer amor com você”. “O gozo se evoca nisso que rompe um semblante”, sublinhara Lacan.⁴ Do cozido ao cru ou do semblante ao gozo, indica um percurso possível do leitor do manuscrito

Reencontramos, assim, um dos elementos essenciais do interesse do leitor pelos personagens: a escritura, tanto quanto a língua, é semeada de gozo meio-dito. Não é exatamente a alíngua⁵, que chove literalmente em Joyce, mas a língua cotidiana, que também brinca naturalmente sem grande alarde.

UM INCONSCIENTE DA PERSONAGEM?

O scriptor constituiria um inconsciente para sua personagem porque transfere seu desejo? Freud ou nós mesmos teríamos razão de querer escutar nossos heróis como faria um psicanalista com seu analisando?

Se nos limitamos à definição do inconsciente de Lacan: –“este sujeito desconhecido do eu, ignorado pelo eu”⁶ –, na qual ele distingue nitidamente duas instâncias, parece claro que a frase que estou analisando autoriza a equivalência.

4. *Lituraterre. Littérature*. Paris, Larousse, 1973..p.7

5. O inconsciente faz “de lalangue”, alíngua dita materna e não por nada chamada assim /.../ a linguagem é o que se tenta saber concernente a função da alíngua. Lacan. *Le Séminaire. Livre XX. Encore*. 126. A alíngua salienta o nível fônico da língua falada, independentemente de seu significado.

6. *Id. Le Séminaire. Livre II. Le moi dans la théorie de Freud et dans la technique de la psychanalyse*. Paris, Seuil, 1978 p.59.

O scriptor separa uma certa angústia, signo de um afeto de um objeto localizado ao mesmo tempo no outro e em quem fala. Na medida em que alguma imprecisão cerca o objeto do medo, e é o caso no texto publicado, o leitor pode suspeitar um desconhecimento, uma falta de coragem ou o respeito de certas conveniências por quem fala, mas detecta seguramente a existência de duas instâncias.

O manuscrito leva a crer que, mesmo se o scriptor define bastante claramente o objeto do medo no primeiro rascunho, ele não manda a personagem dizer tudo neste momento, porque poderíamos prosseguir o jogo pontuando: “medo de mim?”, que teria como resposta “de fazer amor com você” que, sublinhado por sua vez, geraria seguramente motivos não muito edificantes, se seguíssemos as aproximações significativas de Jeanne Bem⁷, comentadas transversalmente por Kazuhiro Matsuzawa na obra citada. Portanto, os dois sujeitos existem, mas ignoram-se.

O scriptor atribuiu um não-sabido a seu ser de papel na medida em que circula uma meia-verdade na qual podem ser ligados outros pedaços do texto, às vezes ignorados ou desprezados ou não lembrados ao mesmo momento pelo scriptor.

Um não-sabido trabalha portanto o manuscrito, e não evidentemente a personagem, porta-voz do scriptor, na medida em que este reconhece não poder enxergar de uma vez a quantidade enorme de páginas.⁸

O não-sabido faz parte da memória do manuscrito ou da escritura e é acessível ao crítico genético paciente, que tem a coragem de reler continuamente os manuscritos ou de os “scannerizar” no micro. Assim, a memória da escritura corresponde a um não-sabido para o leitor do texto publicado, enquanto que dá um verdadeiro saber ao crítico genético. Este, armado do manus-

7. Jeanne Bem. REF *L'Éduc'centime. Le Texte Traversé*. Paris, Librairie Honoré Champion, Editeur, 1991. p.115

8. Flaubert lamentava não poder “ler de uma só vez estas cento e cinquenta páginas da primeira parte de Madame Bovary = ler de uma só vez estas cento e cinquenta páginas da primeira parte de Madame Bovary e de não poder reuni-las com todos seus detalhes em um só pensamento..Carta a Louise Colet de 18/07/1852. *Correspondance*(1847-1852). Paris, Conard, 1926. p.468

crito, poderá associar não mais elucubrações gratuitas, mas textos reais distribuídos ao longo de seu objeto científico, e manter a coexistência dos dois sujeitos.

O INCONSCIENTE DO SCRIPTOR

Se houvesse um inconsciente qualquer no texto, seria o do scriptor, e não o do narrador, a quem o atribuía outrora⁹, se todavia, chamamos narrador aquele que conclui cada hesitação do scriptor e o força a ir mais longe na sua escritura¹⁰.

Constatar a existência de duas instâncias, um não-sabido e um sabido, dá o direito de inferir um inconsciente? A ignorância caracteriza suficiente e plenamente a instância do inconsciente? Não é assimilar um pouco rapidamente o não-sabido ao recalcado freudiano? Ficaremos com esta definição do inconsciente que Lacan ultrapassou, inventando os três registros do Real, do Simbólico e do Imaginário que significam um outro inconsciente?

Há um Real não-simbolizado, um Imaginário que faz viver as paixões da ignorância, do amor e do ódio ou um Simbólico vasto demais que ultrapassa o ser do scriptor no manuscrito de *A Educação Sentimental*, como em qualquer outro manuscrito? Quem é esse ser-scriptor?

Eu o definiria como sendo um ser entregue à escritura, mergulhado nas circunstâncias históricas da narrativa, objeto ao mesmo tempo da intriga das personagens e da ação do escritor Flaubert, mas também sujeito do discurso, entre o desejo de escrever do escritor e seu desejo de juntar os terceiros ouvidos da tradição, da história literária, das inovações pretendidas do escritor, da intriga que se complica, etc...

Movido sobretudo pela pulsão de união ou de amor e pela vontade de integrar os elementos mais diversos, o scriptor pode ter

9. Willemart. *Universo da criação literária*. São Paulo, EDUSP, 1993. p.25

10. *Id., ibid.*, p.81. Sobre a ação do narrador, ver no mesmo volume p.47 e REF Em busca do protonarrador no manuscrito de Hérodias. O manuscrito moderno e as edições. São Paulo, FFLCH-USP, 1986. p.245, em que Gilberto P. Passos propõe o termo de protonarrador ao lugar de scriptor, o que marca a diferença entre as duas instâncias.

uma memória e esquecer, escolher tal forma estilística ou tal caminho para suas personagens segundo critérios de amor ou de ódio, sentir-se pego nas redes da tradição, como também escorar às vezes contra um Real que ele não consegue nomear.

Trabalhado por um inconsciente no sentido lacaniano da palavra, do qual ele é objeto e o qual ele tem que levar em conta na sua vontade de escrever, o scriptor possui “uma reserva de espaços possíveis que se desdobram na ocasião entre o possível e o impossível/.../ na qual a função sujeito é potencial, móvel, irresolúvel [e] é atualizada de vez em quando”¹¹.

Uma vez admitido um inconsciente para o scriptor, toleramos lapsos e esquecimentos, sonhos e devaneios, deslocamentos indevidos e condensações, fenômenos visíveis nas margens e no corpo dos fólios do manuscrito, que Freud já tinha observado no discurso de seus analisandos contanto seus sonhos¹².

Mas podemos também constatar a dificuldade de avançar e de nomear o Real pressentido¹³, a capacidade do scriptor de reunir, na mesma noite, personagens tão diferentes quanto Sénécal e de Cisy ou opiniões tão divergentes sobre a arte como a de Pellerin e do próprio Sénécal, o talento para construir um personagem cheio de contradições como Frédéric Moreau ou para inverter o uso comum do imperfeito ou do perfeito como o sublinhava Proust.

A tentativa de entender os processos de escritura já levou a maioria dos críticos genéticos a separar o escritor do autor que assina o texto entregue ao editor. Aqui, acentuamos mais duas etapas para percorrer o trajeto do escritor ao autor: o scriptor e o narrador, um sendo mais próximo do escritor e de seu inconsciente, o outro dependendo do inconsciente do texto, como o chamava Jean Bellemin-Noël. A distinção não é nova, já que a encontramos em um artigo de Langages 69 em 1983 (A.Grésillon e J-L.Lebrave), mas ela permite agora descrever um pouco melhor o trabalho do inconsciente no texto.

11. Daniel Sibony. *Le peuple <<psy>>*. Paris, Balland, 1992. p.257

12. Willemart. *ibid.*, p.37

13. Flaubert será sempre o parâmetro dessa atitude na literatura francesa. Quanta raiva contida en na sua correspondência quando redigia Madame Bovary!

Para Bellemin-Noël, o texto “se oferecendo à conivências de minha (sua) escuta /.../, eu sou (o leitor é) *metteur en scène* do sentido, e portanto, é meu (seu) sentido”¹⁴. O leitor limitado ao texto editado, mais preocupado porque não poderá circular no espaço do manuscrito, deixar-se-á levar mais facilmente por seu “inconsciente”. O inconsciente do texto, segundo Bellemin-Noël, decorre tanto da recepção do leitor quanto do texto estudado.

UM INCONSCIENTE GENÉTICO

Sem negar esse papel do leitor, o crítico genético estudará algo que tenha sido sabido do scriptor, mas que foi esquecido ou recalçado, o que falarmos em termos freudianos seria um sabido que se torna não-sabido e que trabalha sozinho, no sentido de forçar o scriptor a viver o automatismo de repetição na sua escritura¹⁵. São as insistências do desejo a partir do significante, sublinhadas muito habilmente por Jeanne Bem (*L’Educ’centime*, p.116), que jogam, entre outras coisas, com as moedas circulando na Educação, o “louis” ou o “napoléon”. Embora trabalhando somente com o texto publicado, este crítico coloca-se muito mais do lado do scriptor e do escritor que do autor, e, nesse sentido, reencontra não a noção de inconsciente do texto, mas a de inconsciente genético¹⁶, que reúne os esquecimentos, as insistências não-sabidas, os deslocamentos, as condensações, isto é, o material genético que não transparece necessariamente no texto editado.

Entretanto, o que há de novo aqui, não é tanto a oposição entre os dois conceitos de inconscientes que decorrem da escritura literária, mas a extensão do segundo a tudo o que toca a arte de escrever. Exemplificarei com a construção do personagem Frédéric Moreau.

14. *Vers l’inconscient du texte*. Paris, PUF, 1979. p.195

15. Willemart. *ibid.*, p.107.

16. *Id.*, *ibid.*, p.97

Com esse personagem, o scriptor quer absolutamente nomear algo, para não dizer alguém de diferente, jamais descrito antes na literatura francesa. A personagem vive uma verdadeira formação fora da escola, próxima da Bildung dos românticos alemães, embora invertida e desconstruída. Romântico de nascimento, sonhando com René de Chateaubriand, Werther de Goethe, Lara de George Sand ou Lélia de Musset, vivendo na Capital do século XIX^o, introduzido na sociedade de negócios por Arnoux e Dambreuse, iniciado às correntes artísticas por Pellerin, Hussonnet e Sénécal, balançando entre as idéias indo dos utopistas sociais aos capitalistas, atravessando três revoluções, Frédéric distancia-se dos acontecimentos “graças” a três mulheres e representa uma atitude não somente de observador passivo, como a crítica demais o observou, mas de alguém que, por causa de seu próprio caráter instável, autoriza-se a pesar tudo com a unidade do amor. Era para o scriptor enfrentar um “Real”, no sentido lacaniano da palavra, difícil e inédito. Traçar o advento dessa personagem consiste em mergulhar no inconsciente genético no sentido verdadeiro da palavra.

A mesma coisa poderia ser dita do uso dos procedimentos estilísticos originais que autorizaram Proust a comparar Flaubert a Kant.

Incluo no inconsciente genético os mecanismos artísticos e os novos processos que mostram o novo e descobrem praias inéditas do Real até então enterradas. Faz parte integrante do inconsciente genético cada etapa iniciada pelos autores para oferecer uma nova escritura e inventar balizãs que integram as técnicas recentes, as descrições pós-galileanas do universo ou a história vivida por seus contemporâneos através da intriga, da descrição ou das personagens. Insisto nas palavras etapa ou processos, que decorrem essencialmente dos estudos de gênese.

Destruir e criar, deixar agir as pulsões de destruição e de amor, definem o papel do scriptor e delineiam a rota do inconsciente genético.

Destruir ou fragmentar? Retomando a metáfora cinematográfica de Walter Benjamin, prefiro o termo “fragmentar”, que implica também a destruição de um “déjà-là”, e não sua aniquilação, porque, como um filme, será remontado em seguida pelo scriptor. Neste sentido, os físicos atribuem a aparição do novo à decompo-

sição das trajetórias iniciais em pontos que, em seguida, se unem segundo outros modos.

O que o scriptor vai fragmentar? Justamente o que o escritor e seus contemporâneos sabem e vivem: uma tradição literária, um modo de escrever, a espessura das personagens, uma paginação padrão, uma certa visão do mundo, as estruturas socio-econômicas, os sonhos e as técnicas que circulam, etc.

Voltando à Educação Sentimental, lembremos das utopias socialistas defendidas por Sénécal quando da inauguração do hotel de Frédéric. O narrador as distribui através de sua personagem, mas para zombar delas, ironizá-las ou “fragmentá-las”. Ele oferece como resultado esta cena trágica na qual, Sénécal, guarda de Napoléon III ou delegado de polícia segundo o esboço, mata o amigo de Frédéric, o republicano Dussardier. A pulsão de amor que reúne os fragmentos não é sempre alegre!

UM INCONSCIENTE GENÉTICO DINÂMICO

O manuscrito não recebe o inconsciente genético constituído desde o início. As informações chegam nos fólios segundo as chamadas da intriga, do jogo das personagens ou da escritura, quando o scriptor, suspenso ao silêncio provocado pela rasura, é obrigado a ouvir outras vozes que não são as do escritor¹⁸. Nada pode ser programado de antemão. De Mme Moreau, no primeiro plano nos fólios 34v^o e 36v^o, ao personagem Mme Arnoux que conhecemos, abriu-se um espaço ávido de dados novos no qual se enfiavam, ordenado pela escritura, inumeráveis mudanças que certamente espantaram o próprio escritor. O scriptor deve contar com o tempo e não pode se limitar a desenvolver uma semente e assistir a seu amadurecimento. A obra essencialmente imperfeita tropeça a cada passo – as rasuras o testemunham – e ela somente será “perfeita” na morte do desejo do scriptor, decretada pelo narrador que, assim fazendo, decide sua própria morte.

17. = Obstino-me com meu romance parisiense, que não sai. São “couillades” gastas. Nada de áspero nem de novo! Nenhuma cena surge. Flaubert a Jules Duplan dia 2 de abril 1863. *ibid.* (1830-1863). Paris, Ed. Conard, 1954. p.319

O movimento do inconsciente genético em Flaubert é bastante característico e segue de perto a definição do inconsciente de Sibony citada acima. Os Flaubertianos observaram suficientemente a enorme condensação no percurso dos manuscritos ao texto. Os fólhos espalham o que o texto condensa; em outras palavras, a escritura do manuscrito desdobra uma série de possíveis que, esquecidos, rejeitados ou condensados, isto é, sempre lá não estando lá, exercem sua função na escritura. Todos estes possíveis evocados e não inseridos nas primeiras campanhas de escritura ou nos acréscimos, todos os esforços do scriptor para descrever um Real impossível e contraditório ou para inventar um novo estilo, manifestam-se nas supressões e fazem parte do inconsciente genético.

Esta categoria de frases ou de palavras riscadas esclarece um problema que volta freqüentemente na escrita do crítico genético quando confrontado com a filologia: o problema da variante¹⁸. De um ponto de vista estritamente psicanalítico e mesmo lingüístico, não podemos chamar variantes essas palavras rasuradas, porque, por um lado, fazem parte do texto publicado mesmo se não aparecem (a frase do esboço ao fólho 65 rº, rasurada no folio 66 rº, não pode ser desligada do texto; ela não é variante, mas é um discurso subentendido) e, por outro lado, essa primeira campanha de redação rasurada não poderia constituir uma frase independente sem seu complemento textualizado. Esses elementos metonímicos fazem parte certamente do eixo paradigmático de Jakobson, mas como tais, não são variantes. Não são também palavras sob palavras, à maneira do Saussure dos anagramas, já que esses elementos não são ignorados ou não o foram pelo scriptor. Mas porque eles são de qualquer maneira desconhecidos do leitor do texto, às vezes esquecidos do scriptor, e somente acessíveis ao crítico genético, prefiro chamá-los de “não-sabidos”. Os não-sabidos do texto são esses elementos semânticos, rasurados no manuscrito, que completam o sentido do texto.

18. Daniel Ferrer e Jean-Louis Lebrave. Introduction: De la variante textuelle au geste d'écriture variant. *L'écriture et ses doubles. Genèse et variation textuelle*. Paris, Ed. CNRS, 1991. p.9

OS LIMITES DO INCONSCIENTE GENÉTICO

Os vestígios do inconsciente do scriptor ou do inconsciente genético terão a vantagem sobre qualquer outro inconsciente de ser circunscrito em limites bem determinados.

A montante será a página branca, não somente a do folio, mas também a do caderno ou da correspondência que, já centrada no assunto ou na idéia, será tomada na transferência, o que justifica o conceito de proto-texto, sinônimo de “dossiê genético”¹⁹. Flaubert, por exemplo, já tinha falado de Herodias no dia 24 de abril de 1876, numa carta à Mme Roger des Genettes, apesar de ter começado as tomadas de notas somente em setembro. O desejo de escrever²⁰ sobre tal situação, tal personagem ou tal problema, colocado em prática na página²¹, é o limite do inconsciente genético. O inconsciente do escritor é a sua fonte evidentemente, mas deverá passar pela escritura, o que evitará a psicobiografia.

Em aval, o limite será o texto entregue ao editor, no qual o narrador aceitou as rasuras, os acréscimos e os deslocamentos propostos pelo scriptor, os quais o autor endossou.

UM NOVO SABER

Os estudos de gênese não acabaram de mexer com os preconceitos em teoria literária. Este novo campo de trabalho obriga o crítico a rever seus conceitos e praticar uma verdadeira Aufklärung, qualquer que seja sua experiência. Tentei demonstrar aqui, mais exatamente desdobrar, o inconsciente que age na escritura, e indicar sua origem.

19. Almuth Grésillon. *Eléments de critique génétique*. Paris, PUF, 1994. p.242

20. REF Tenho grande vontade, ou melhor necessidade de escrever; eis tudo que sei de mim. Flaubert a Amélie Bosquet dia 21 de outubro de 1862. Correspondance V. Paris, Louis Conard, 1930. p.51

21. = Hoje, 12 de dezembro de 1862. aniversário de meu 41º ano /.../ E de ter trabalhado seriamente o plano da primeira parte de meu romance moderno parisiense???...Id.folio 47vº. Carnet 2. Carnets de Travail. Edition critique et génétique établie par Pierre-Marc de Biasi. Paris, Balland, 1988. p.243

No meio caminho entre o escritor e o autor, o scriptor, profundamente ligado ao escritor pela mente pensante, pelas pulsões e pelo desejo, o é mais ainda ao autor pela mão que se deixa levar pela escritura. Deste movimento, surge um novo saber, que se expande sem grande sistematização no manuscrito, ao sabor das rasuras e dos acréscimos. Parecido à pluma do Anjo evocado em Sainte de Mallarmé, o escritor acaba por calar, por trabalhar o ritmo e por se entregar ao autor.

Resta ao crítico entender e interpretar esse ritmo, reunir esse saber disseminado nos fólhos e nos cadernos e reler o texto publicado a partir deste enfoque inédito, inaugurado, há quase dez anos no Brasil.

P R O J E T O “MEMÓRIA DO MANUSCRITO LITERÁRIO BRASILEIRO”

O projeto “MEMÓRIA DO MANUSCRITO LITERÁRIO BRASILEIRO” pretende realizar o levantamento de manuscritos literários brasileiros em posse de instituições oficiais, pesquisadores e autores, para, posteriormente, promover sua catalogação e publicação como guia de orientação a professores, pesquisadores e especialistas em edição crítica e análise genética do texto literário, bem como aos demais interessados no estudo das nossas fontes de produção literária.

Do elenco de dados constarão as indicações de título, autoria, estado de conservação, possibilidades de consulta e reprodução e os locais onde se encontram os documentos, a fim de se tornar fácil a sua localização.

O Projeto foi previsto para ser executado em três etapas. Uma inicial, que compreende o levantamento, através de questionários, dos manuscritos bem como sua localização. Nesse sentido foram enviados uma carta/projeto explicando os objetivos da pesquisa e um questionário informativo com os dados que pretendemos incluir no catálogo. Os destinatários foram bibliotecas, editoras, instituições de pesquisa, escritores, professores, etc. Numa segunda etapa, que compreendia a realização de viagens aos locais que se revelassem mais importantes, seja pela quantidade seja pelo significado dos documentos, para a checagem e detalhamento das informações obtidas na fase anterior. Finalmente, com base nos dados reunidos e organizados, seriam elaborados catálogos para distribuição aos estudiosos do manuscrito. Numa fase posterior,

ainda não detalhada, poder-se-iam reunir reproduções dos manuscritos para ficarem à disposição dos pesquisadores, sobretudo nas universidades e institutos dedicados à pesquisa.

Nascida no seio da ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES DO MANUSCRITO LITERÁRIO (APML), e se integrando entre suas propostas de trabalho, a presente pesquisa contou até o momento com uma equipe formada pelos professores Roberto de Oliveira Brandão (USP) e Diléa Zanotto Manfio (UNESP), além da valiosa colaboração de outros membros da APML. O CNPq, através de sua Coordenadoria de Ciências Humanas, forneceu duas imprescindíveis bolsas de estudo e auxílio para podermos realizar, até o momento, as viagens de coleta de dados.

O catálogo que se segue é um esboço do trabalho projetado. Contém uma primeira relação dos manuscritos identificados, organizados por ordem de autor e de título, além de uma relação das instituições, pesquisadores e autores que forneceram as informações, sem os quais nosso trabalho seria impossível.

A Equipe de Realização
São Paulo/abril/1993

FONTES DE CONSULTA

(INSTITUIÇÕES, AUTORES E PESQUISADORES)

Academia Paulista de Letras (APL-SP)

Maria Conceição Guadain (Bibliotecária)

Lgo. do Arouche, 312/324

01219 São Paulo SP.

Academia Pernambucana de Letras (APL-PE)

Av. Rui Barbosa

50000 Recife PE.

Arquivo do Estado de Santa Catarina (AESC)

Iaponam Soares Schmidt (Diretor)

Rua Filipe Schmidt

88000 Florianópolis SC.

Arquivo Graciliano Ramos (AGR-IEB-USP)

Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)

Bloco D - Cidade Universitária (CP. 11.154)

01000 São Paulo SP.

Originais autógrafos (série)

Equipe: Yedda Dias Lima (Coord.)

Zenir Campos Reis (Coord.)

Ariovaldo José Vidal (Pesq.)

Cássia Raquel da Silveira (Pesq.)

Eliane Jacqueline Mattalia (Pesq.)

Marcos Falchero Falleiros (Pesq.)

Maria Lúcia Palma Gama (Pesq.)

Realizado em: 1992

Arquivo Mário de Andrade (AMA-IEB-USP)
Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)
Indexação dos Originais de Vários Autores (Projeto)
Equipe: Telê Porto Ancona Lopez (Coord.)
Teresa de Almeida Arco e Flexa (Pesq.)
Heloísa Liberalli Bellotto (Pesq.)
FAPESP (82-83) (Financiamento)

Arquivo Museu de Literatura (AML-FCRB-RJ)
Fundação Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134
22260 Rio de Janeiro RJ.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ)
Av. Rio Branco, 219/239
20040 Rio de Janeiro RJ.

Biblioteca Pública de Manaus (BPM-AM)
Rua Barroso
69055 Manaus AM
Pesquisa de: Lourival de Holanda Barros

Cecília de Lara (Pesquisadora)
Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)
Av. Prof. Mello Moraes, 1235 - Bl. D
Cidade Universitária
05508 São Paulo SP.

Diléa Zanotto Manfio (Pesquisadora)
Rua Ângelo Bertoncini, 622
19800 Assis SP

Enid Yasuda Frederico (Pesquisadora)
Rua Aureliano Coutinho, 88/132 (Sta. Cecília)
01224 São Paulo SP

Fundação Casa de José Américo (FCJA-PB)
Av. Cabo Branco, 3336
58000 João Pessoa PB.

Fundação Espaço Cultural da Paraíba (ECP-PB)
Museu José Lins do Rego
Sérgio de Castro Pinto (Coordenador)
Av. Presidente Kennedy, s/n. (Tambauzinho)
Pesquisa de: Sônia Maria van Dijck Lima

Guia do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)
Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)
Bloco D - Cidade Universitária (CP. 11.154)
01000 São Paulo SP.
Equipe: Maria Cecília Ferraz Castro Cardoso (Pesq.)
Maria Helena Pinoti Schiessari (Pesq.)
Cecília de Lara (Pesq.)
Heloisa Liberalli Bellotto (Pesq.)
Maria Izilda Claro do Nascimento (Pesq.)
Telê Porto Ancona Lopez (Pesq.)
Yedda Dias Lima (Pesq.)
Realização: 1985

Centro de Documentação do Instituto de Estudos da Linguagem
Maria Eugênia da G. A. Boaventura (Diretora)
Instituto de Estudos da Linguagem (IEL-UNICAMP)
Universidade de Campinas
Pesquisa de: Enid Yasuda Frederico

Instituto Joaquim Nabuco (IJN-PE)
Tereza de Souza Dantas (Div. de Arq.)
Rua Dois Irmãos, 99 (Apicucos)
52071 Recife PE.

Leda Alves (Pesquisadora)
Rua dos Navegantes, 1907 - aptº. 301
51020 - Recife - PE.

Lourival de Holanda Barros (Pesquisador)
R. da Aurora, 1071 apto. 708 - Bloco B
50050 Recife PE.

Maria Célia de Moraes Leonel (Pesquisadora)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Rodovia Araraquara-Jaú, km. 1
14800 Araraquara SP.

Moacyr Scliar (Autor)
Rua Santa Cecília, 2001
90410 Porto Alegre RS

Museu José Lins do Rego (MJLR)
Fundação Espaço Cultural da Paraíba (ECP)
Av. Presidente Kennedy, s/n. (Tambauzinho)
Sérgio de Castro Pinto (Coordenador)
Pesquisa de: Sônia Maria van Dijck Lima

Nélida Piñon (Autora)
Av. Bartolomeu Mitre, 33 apto. 601
22451 Rio de Janeiro RJ.

Raul Antelo (RA) (Pesquisador)
Rua Esteves Jr., 146/202
88010 Florianópolis SC.

Sônia Maria van Dijck Lima (Pesquisadora)
Rua Clotilde Torres, 111
58043 João Pessoa PB.

Telê Porto Ancona Lopez (Pesquisadora)
Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)
Av. Prof. Mello Moraes, 1235 - Bl.D (Cidade Universitária)
05508 São Paulo SP.

LEVANTAMENTO POR AUTOR

OBSERVAÇÃO: A presente relação de obras, instituições e pesquisadores não está completa.

A U T O R O B R A I N S T .

?	<i>Herói na vida, mais berói na morte</i> (1p. po)	BNRJ
?	<i>Hino</i> (po, 1p, man.)	BNRJ
ABREU, Capistrano de	coleção	BNRJ
ABREU, Casimiro de	<i>Poesias</i>	BNRJ
ABREU, Rodrigues de	<i>Casa destelhada. São Paulo</i>	IEB
ACCIOLI, João	<i>As sete palavras</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>A cantiga do cego</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>A noite trazia muita dor</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>A volta de Abigail</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>Claridade</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>Dunas</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>Para Menescal a vida é de papo pro ar</i>	IEB
ACCIOLY, Breno	<i>Véspera de formatura</i>	IEB
ALBERTO FARIA	recortes	FCRB
ALBUQUERQUE, Medeiros de	coleção	BNRJ
ALENCAR, José de	<i>A Divina Sátira</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>A Filha de Belchior</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>A Língua Portuguesa no Brasil</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>A Neta d'Anhanguera</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>A Roceira</i>	MHL

a

A U T O R O B R A I N S T .

ALENCAR, José de	<i>Borboleta</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Como e Porque Sou romancista</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Encarnação</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Escabiosa (Sensitiva) (perfil de mulher)</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Ex-Homem</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Flor Agreste (prim.: O que é o Amor)</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Flor de Amor (perfil de mulher)</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Gabriela</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Memórias de um Botão</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>O Abade</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>O Crédito</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>O Quinau de Feijó</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>O Sótão de Quatro Janelas</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>O Vale Bragantino</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>O Vale do Amazonas/frag. de Filhos de T.</i>	BNRJ
ALENCAR, José de	<i>Os Contrabandistas/Os Negros...</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Os Filhos de Tupã</i>	MHL
ALENCAR, José de	recortes	FCRB
ALENCAR, José de	<i>Sonhos d'Ouro</i>	MHL
ALENCAR, José de	<i>Til</i>	FCRB
ALENCAR, José de	<i>Um Desejo, por Sênio</i>	MHL
ALENCAR, José de	várias	BNRJ
ALENCAR, José de	várias	MHL
ALENCAR, Leonel	<i>A louca do cemitério</i>	BNRJ
ALENCAR, Leonel	<i>El angel de los últimos amores</i>	BNRJ
ALEXANDRINO, Antonio	<i>Vontade de casar</i>	IEB
ALIGHIERI, Dante	<i>Francesca da Rimini (Inferno de Dante)</i>	BNRJ
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Alguns poemas da constância das sombras</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Céu e terra parados</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Exegese do Carrussel Fantasma</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>O eterno desalento dos incompreendidos</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>O Natal de Saturnino</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Ode</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Poemas da sacada</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Poemetos da sombra</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Quando vossa mão me acena</i>	IEB

A U T O R O B R A I N S T .

ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Quid homo sequeris ineptam laetitiam</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	<i>Quisera amar-te mas não tenho tempo</i>	IEB
ALMEIDA, Fernando Mendes de	vários	IEB
ALMEIDA, Joaquim Correa de	<i>Para o Album do Exmo. Sr. José Carlos Roiz</i>	BNRJ
ALMEIDA, Joaquim Correa de	<i>Poema epigramático não tracta</i>	BNRJ
ALMEIDA, Martins de	<i>Escrava que não é Isaura</i>	IEB
ALMEIDA, Martins de	<i>Na Procuradoria Geral</i>	IEB
ALMEIDA, Renato	<i>Música colonial brasileira</i>	IEB
ALMEIDA, Tácito de	<i>Alegria</i>	IEB
ALMEIDA, Tácito de	<i>As tardes brancas</i>	IEB
ALMEIDA, Tácito de	<i>Desenho</i>	IEB
ALPHONSUS, João	<i>União 15 de Novembro</i>	IEB
ALVARENGA, Oneyda	<i>A menina boba</i>	IEB
ALVARENGA, Oneyda	<i>Todas as bocas da treva gritam neste instante</i>	IEB
ALVES, Constâncio	<i>A Literatura na Bahia</i>	BNRJ
ALVES, Fernando	<i>Boa Vista (conf. sobre Castro Alves)</i>	BNRJ
ALVES, Paulo	<i>Poemas sem intenção</i>	IEB
AMADO, Gilberto	<i>Destes-me uma grande alegria...</i>	BNRJ
AMADO, Jorge	<i>A face obscura</i>	BNRJ
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Antônio Conselheiro</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Comédia</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Convite</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Discurso na BNRJ (comemoração 80 anos)</i>	BNRJ
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>É certo? A teus pés prostrado</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Elegia do Rei do Sião</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Epigrama pra Emilio Moura</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Mão estendida</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Minha terra tem palmeiras</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Nota crítica à obra poética de A. dos Anjos</i>	BNRJ
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Os últimos dias</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Poesia lírica (conf. na BNRJ)</i>	BNRJ
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Poesias do poeta</i>	IEB
ANDRADE, Carlos Drummond de	recortes	FCRB
ANDRADE, Carlos Drummond de	<i>Visão 944</i>	IEB
ANDRADE, Mário de	<i>Aceitarás o amor como eu o encontro?</i>	BNRJ
ANDRADE, Mário de	<i>Eu febarei meus olhos para a vida</i>	BNRJ

A U T O R O B R A I N S T .

ANDRADE, Mário de	<i>Eu fechei meus olhos para a vida</i>	BNRJ
ANDRADE, Mário de	<i>Luís Aranha e a poesia preparatoriana</i>	IEB
ANDRADE, Mário de	várias	BNRJ
ANDRADE, Mário de	várias	IEB
ANDRADE, Mário de	vários	FCRB
ANDRADE, Mário de	vários	IEB
ANDRADE, Oswald de	<i>3 Linhas e 4 Verdades (incompleto)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Crise da Filosofia Messiânica</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Esquina do Pecado</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Evolução do Retrato</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Marcha das Utopias - Cap. VIII</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Marcha das Utopias - Conclusão</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Marcha das Utopias - IX</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>A Marcha das Utopias VIII</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Análise de Dois Tipos de Ficção</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Antropofagia</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>bilhete a "Minha bela deputada"</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>bilhete a Antonieta</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>bilhete a José Maria</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Altino Arantes</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Araujo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Aylon Rosa</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Benedito Arnaldo Vicente de Carvalho</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Café Filho</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Geraldo Rocha</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a José Maria</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a José Olympio</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Júlio de Mesquita Filho</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Mr. Truman</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Niomar</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Prestes</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Saldanha Coelho</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta a Schmidt</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta ao Chanceler</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta ao Prof. Gregório</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Carta ao Prof. Lucas Nogueira Garcez</i>	IEL

A U T O R O B R A I N S T .

ANDRADE, Oswald de	<i>Carta de Prego</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Civilização e Dinheiro</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Como Eleger?</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Das Memórias</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Das Memórias - O Exame</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Das Memórias. Tomo IV (começo)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Dicionário de Nomes</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Doc. enviado ao PC do B. e a Luiz Carlos P.</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Esclarecimento do Incidente da A. Legislat.</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Fazedores de América. De Vespúcio a Matar.</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Férias no Sítio</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>História da Economia do Café</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>História de la Fille du Roi</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Introdução à Hipótese das Latitudes</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Lucy Citti Ferreira</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Manifesto aos Intelectuais das Américas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Marco Zero (incompleto)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Marco Zero II - Beco do Escuro 2º. O Atentado</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Memórias Sentimentais</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>O Antropófago</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>O Brasil entre dois Imperialismos Poderosos</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>O Santeiro do Mangue</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>O Sentido do Interior</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>O Solo das Catacumbas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Panorama do Fascismo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Atelier de Tarsila</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Canto do Pracinha Só</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Cidades</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Contrabando</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Glorioso destino do Café</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Pátria de Luiz Carlos Prestes</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia - Western</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Poesia. Coronel Bento Formoso</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Prologo no Corcovado</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Prólogo no Mato</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Relação da Coleção de Pintura moderna</i>	IEL

A U T O R O B R A I N S T .

ANDRADE, Oswald de	<i>Roteiro de Upsala</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Saudação a José Lins do Rego</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Saudação a Josué de Castro</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Saudação a Pablo Neruda</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Serafim Ponte Grande</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Carta de Silo Meireles</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Conferência</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Escritora Helena (Silveira)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Estrada</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Filha da Verdureira</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Maior Dádiva</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Obra de Kant</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Ainda o Festival</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Amadores de Pernambuco</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Amigos Silenciosos do Brasil</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Bem Vestir</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Bomba C. (não publicado)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Brasil Novo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Cavalcanti (Alberto)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Convites</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Crise</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Da Pintura</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Da Política</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - De História</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Do Modernismo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Do Modernismo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Dos Poetas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Exportação de Cobras</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Firmeza</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Fronteiras e Limites</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Gente do Sul</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Grafologia Póstuma</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Henry Magnier (incompleto)</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Hospital das Clínicas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Indianismo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Literatura pau-de-arára</i>	IEL

A U T O R O B R A I N S T .

ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Lourival</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Marafa</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Maturidade Política</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Meditação nº. 1</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Meditação nº. 2</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Meditação nº. 3</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Meditação nº. 4</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Meditação nº. 5</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Memórias</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Não pode ser!</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Nestor Moreira</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Analfabeto Coroado de Louvor</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Caos</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Demônio</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Estado</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Eterno Clichê</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Festival</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Homem das Neves</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Patriarca e o Bacharel</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Romance Brasileiro</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Samba</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Tenentismo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Popularidade</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Por quê?</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Prestação de Contas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - São Paulo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Tapa na Cara nº. 1</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Tapa na Cara nº. 2</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Tapa na Cara nº. 3</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Ubi Bene</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Um Fantasma</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Um Gosto</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Um Ministro Culto</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Um Prêmio</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Um Salão</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Uma Antologia</i>	IEL

A U T O R O B R A I N S T .

ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Uma Correspondência</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Voto a descoberto: vota poesia</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A ABCD, em São Paulo, é fasc. □</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - A Queda de um Astro</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Acreditamos</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Adeus a Urucania</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Bate-Papo</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Bate-Papo 2</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Civilização</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Conversa de Velhos</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Curas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Da Relatividade</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Do Panaché</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Espectativa</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Espigão de Samambaia</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Funeral</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Herr Professor Kárpfin</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Inês e o Ébrio</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Intercâmbio Literário</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Malazarte</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Maria de Ninguém</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Monólogo sobre Prestes, Tuto e</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Museu de Arte</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Congresso de Escritores</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O Lutador</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - O poço</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Pra que Censura?</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Rei Morto...</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Retocando um Flash</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Saias Compridas, idéias largas</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Ubi Bene</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Um Congresso</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Uma Carreira de Romancista</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Uma Conferência</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Telefonema - Washington Luis</i>	IEL
ANDRADE, Oswald de	<i>Tratado de Antropofagia</i>	IEL

A U T O R O B R A I N S T .

ANDRADE, Oswald de	Um aspecto antropofágico da cultura bras.	IEL
ANDRADE, Oswald de	vários	IEB
ANDRADE, Oswald de	<i>Velhos e Novos Livros Atuais</i>	IEL
ANJOS, Ciro dos	<i>A menina do sobrado</i>	FCRB
ANJOS, Ciro dos	<i>O Amanuense Belmiro</i>	FCRB
ANJOS, Ciro dos	vários	FCRB
ANSELMO, Manuel	<i>A poesia de Jorge de Lima</i>	IEB
ARANHA, Graça	<i>Canaã</i>	FCRB
ARANHA, Luiz	<i>Cocktail</i>	IEB
ARANHA, Luiz	<i>Drogaria de ether e sombra</i>	IEB
ARANHA, Luiz	<i>Poema geratório</i>	IEB
ARANHA, Luiz	<i>Poema Pitágoras</i>	IEB
ASSIS, Machado de	recortes	FCRB
ATHAYDE, Tristão	<i>Poemas inéditos</i>	IEB
AUTO, José	<i>Aspiração</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Canções (e outros poemas)</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>A Cachora</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>A distância presente</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Afinidade (+ 7 poemas)</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Beijos. Colbi uma (...)</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Bororós (+ 2 poemas)</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Camonhas na luz do meio-dia</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Canção</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Canção. Os violões</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Danças brasileiras</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Elevação. "Tua lembrança..."</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Equinoxe (+ 4 poemas)</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Fim da Terceira Internacional</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Gripe espanhola</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Macunaíma</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Mário de Andrade poeta</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Poesia</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Poli-foto</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Sarab</i>	IEB
Autor Não Identificado	<i>Só a sua presença"</i>	IEB
AVULSA	<i>Correspondência</i>	BNRJ

A U T O R O B R A I N S T .

b AZEVEDO, Fernando de	vários	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>A Virgem Maria</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Camelots</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Cunbatã</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Estrela da Manhã</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Evocação do Recife</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Madrigal monocórdico em ritmo imensurável</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Mulheres</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Namorados</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Não sei dançar</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>O Mangue</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>O Paulo</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>O Sr. Gustavo Barroso é uma inteligência</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Oração à Nossa Senhora da Boa Morte</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Oração a Terezinha do Monino Jesus</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Os meninos carvoeiros</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Pensão familiar</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Profundamente</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Quando minha irmão morreu</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	recortes de jornais, revistas, textos, ...	BNRJ
BANDEIRA, Manuel	<i>Sob o céu todo estrelado</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	<i>Soneto</i>	IEB
BANDEIRA, Manuel	vários	BNRJ
BANDEIRA, Manuel	vários	FCRB
BANDEIRA, Manuel	<i>Vou-me embora pra Pasárgada ou Rondó do Ap.</i>	IEB
BARRETO, Lima	vários	BNRJ
BARRETO, Lima	vários	FCRB
BARROS, Leandro Gomes de	vários	IEB
BARROS, Jayme de	<i>Espelho de Livros</i>	BPM
BARROSO, Maria Alice	<i>Um nome para matar</i>	FCRB
BELLO, José Maria	<i>Panorama do Brasil</i>	BPM
BILAC, Olavo	vários	FCRB
BOPP, Raul	<i>Caratatêua</i>	IEB
BOPP, Raul	<i>Cidade Selvagem</i>	IEB
BOPP, Raul	<i>Cobra Norato</i>	FCRB
BOPP, Raul	<i>Marabaixo</i>	IEB

A U T O R O B R A I N S T .

BOPP, Raul	<i>Negro</i>	IEB
BOPP, Raul	<i>Pae-João</i>	IEB
BRISOLA, Ciro	<i>A volta do filho pródigo</i>	IEB
BRITO, Mário da Silva	<i>Louvação de um ológrafo paulista</i>	IEB
BROCA, Brito	vários	FCRB
CAMPELO, Samuel	<i>Pastoril de minha terra</i>	IEB
CAMPOS, Eduardo	<i>No Morro do Moinho morre um menino</i>	IEB
CARDOSO, Lúcio	<i>A luz no sub-solo</i>	IEB
CARDOSO, Lúcio	recortes	FCRB
CARDOSO, Lúcio	vários	FCRB
CARNEIRO, Cecílio	<i>A fogueira</i>	IEB
CARVALHO, Ronald de	<i>Anthropomorfismo (+ 2 poemas)</i>	IEB
CARVALHO, Ronaldo de	<i>Estrela para o corpo de uma mulher virgem</i>	IEB
CARVALHO, Ronaldo de	<i>Jogos Pueris</i>	BPM
CASCUDO, Luís da Câmara	<i>Crendices e Tradições</i>	IEB
CASCUDO, Luís da Câmara	<i>Não gosto do sertão verde</i>	IEB
CASCUDO, Luís da Câmara	<i>Shimmy</i>	IEB
CASCUDO, Luís da Câmara	<i>Tarde Morrendo em vermelho</i>	IEB
CASTELLO, José Aderaldo	vários	IEB
CASTRO, Arlindo de	<i>Atavismo terrestre</i>	IEB
CASTRO, Arlindo de	<i>Exaltação à imprensa</i>	IEB
CASTRO, Arlindo de	<i>O charco</i>	IEB
CASTRO, Arlindo de	<i>Prece</i>	IEB
CASTRO, Moacyr Werneck de	<i>O poeta Mário de Andrade</i>	IEB
CHANTEPLEURE, Guy	<i>Ça m'botte</i>	IEB
CHIARINI, João	Batuque	IEB
CUNHA, Euclides de	recortes	FCRB
CUNHA, Euclides de	vários	BNRJ
D'AURAY, Jacques	<i>Tragipoème</i>	BPM
D'AURAY, Jacques	<i>Tragipoème</i>	BPM
DIAS, A. G.	<i>Quem se atreve a cantar (po)</i>	BNRJ
DIAS, A. G.	<i>Marabá (Indiana) (3p, aut, 1849)</i>	BNRJ
DIAS, A. G.	<i>O Soldado Espanhol (10p, aut)</i>	BNRJ
DIAS, A. G.	<i>Canto inaugural à memória do Conego J. C. B.</i>	BNRJ
DOURADO, Autran	<i>Opera dos Mortos</i>	FCRB
DUAETE, Paulo	<i>Brasileiros, boa noite</i>	IEB

A U T O R O B R A I N S T .

f FALCÃO, Emílio Ambrósio M.	<i>Excelsa e magnífica Senhora!</i> (po, 1872)	BNRJ
FALCÃO, Flávio A. Dr.	<i>Loucura</i> (po, 1876)	BNRJ
FARIA, Alberto	vários	FCRB
FARIA, Octavio de	<i>Fronteira da santidade</i>	IEB
FARIA, Paulo	<i>Fatalidade</i> (po	BNRJ
FERNANDES, Jorge	<i>Relógio</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>A Cabra Cabriola</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>Camelots</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>História de Trancoso</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>Martelo</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>Mulata sarará</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>Os engenhos de minba terra</i>	IEB
FERREIRA, Ascenso	<i>Pagamento</i>	IEB
FERREIRA, Stella Gris	<i>Bolo de farofa (e outras receitas)</i>	IEB
FERREIRA, Stella Gris	<i>História de Maria Borracheira</i>	IEB
FIGUEIREDO, Guilherme	<i>Lady Godiva</i>	IEB
FIGUEIREDO, Guilherme	<i>Rondinella</i>	IEB
FIGUEIREDO, Guilherme	<i>Trinta anos sem paisagem</i>	IEB
FIGUEIREDO, Guilherme de	<i>Trinta anos sem paisagem</i>	FCRB
FIGUEIREDO, Wilson de	<i>A bailarina azul</i>	IEB
FIGUEIREDO, Wilson de	<i>Antecipação da esposa</i>	IEB
FILHO, Adonias	recortes	FCRB
FILHO, Alph. de Guimaraens	vários	FCRB
FILHO, Luís Viana	<i>A vida de José de Alencar</i>	FCRB
FILHO, Rodrigo Otávio	<i>Alameda Noturna</i>	FCRB
FILHO, Rodrigo Otávio	recortes	FCRB
FILHO, Rodrigo Otávio	vários	FCRB
FINGERIT, Marcos	<i>Automovil</i>	IEB
FONSECA, Cleodon	<i>Liturgia</i>	IEB
FRANCO, Afonso Arinos de M.	<i>Maralto</i>	FCRB
FRANCO, Melo	várias	BNRJ
FREIRE, Gilberto	<i>Euclides da Cunha</i>	BPM
FREIRE, J. ?	<i>O byno da cabocla</i> (canção nacional)	BNRJ
FREIRE, Junqueira	<i>Poesias</i>	BNRJ
FREIRE, Luís José Junqueira	<i>Jovens filhos da Pátria...</i> (po)	BNRJ
FREITAS JUNIOR, Otávio de	<i>Adalgisa Nery</i>	IEB

A U T O R O B R A I N S T .

FREITAS JUNIOR, Otávio de	<i>Introdução a um conceito de poesia</i>	IEB
FREYRE, Gilberto	<i>Ordem e Progresso</i>	FCRB
FUSCO, Rosário	<i>Angelus</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Carta aberta para Rosa</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Chroniqueta</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Desinfetante</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Dezencantação</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Ditado da casa velha</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Elegia</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Este verso vai mulhado</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Fazenda</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Festa da Bandeira</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Inocência</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Inscrição</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Leopoldina</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Maria Bonita</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Momento vespéral</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>O poema da minha tristeza</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>O vento palmeia uma valsa no ar!</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Parábola</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Poema</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Remate de Males</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Rondó do amor escapulado</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Serão interior</i>	IEB
FUSCO, Rosário	<i>Vila Tereza</i>	IEB
G. JUNIOR, Luis	<i>Ao poeta de Hebréa (po)</i>	BNRJ
G., B.	<i>Não conteve a nação...</i>	BNRJ
GARCIA, Ant ^o José Nunes (?)	<i>O Diadema... (7p)</i>	BNRJ
GARCIA, Rodolfo	vário	BNRJ
GASTÃO (?)	<i>Receita de tacará</i>	IEB
GOLL, Ivan	<i>Absolutamente</i>	IEB
GRAVIER, Bernardo	<i>Lunário</i>	IEB
GUARNIERI, Rossini Camargo	<i>Canto de Esperança em louvor de Estalingrado</i>	IEB
GUARNIERI, Rossini Camargo	<i>Quaresma</i>	IEB
GUERRA, Gregório de Matos e	<i>A D. João de Alencastro...</i>	BNRJ
GUERRA, Gregório de Matos e	<i>A João P. da C. Coutinho, filho do dito Gov.</i>	BNRJ

g

A U T O R O B R A I N S T .

GUERRA, Gregório de Matos e	<i>A Pedro Alvares da Neiva qdo embarcou...</i>	BNRJ
GUERRA, Gregório de Matos e	<i>Ao Braço forte estando preso por ordem do...</i>	BNRJ
GUILLÉN, Alberto	<i>Guijarros</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>A cidade branca</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Amada minha</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Caminho escuro</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Carta a Stalingrado</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Com a rispidez de um vento enlouquecido</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Comunhão</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Delírio</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Elegia desesperada</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Em cada casa, em cada luz, em cada rua</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Foste a primeira</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Mãos</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Momento</i>	IEB
GUIMARAENS FILHO, Alph. de	<i>Poema das 23 horas</i>	IEB
GUIMARAENS, Alfonsus de	<i>Dona Mística e outros poemas</i>	BNRJ
GUIMARAENS, Alfonsus de	<i>Vila Rica (1894)</i>	BNRJ
GUIMARAENS, Alphonsus de	<i>Fatum</i>	IEB
GUIMARAENS, Alphonsus de	<i>Pauvre Lyre</i>	IEB
GUIMARAENS, Alphonsus de	recortes	F CRB
GUIMARAENS, Alphonsus de	<i>Soneto</i>	IEB
GUIMARÃES, Adir	vário	BNRJ
GUIMARÃES, Bernardo	<i>Ao Charuto (poesia, 1857)</i>	BNRJ
GUIMARÃES, Liliana B. V.	<i>Boneca</i>	IEB
GUIMARÃES, Ruth	<i>O inferno e seus caminhos</i>	IEB
GUSMÃO, Alexandre	<i>De A. de G. a seus filhos (poesia)</i>	BNRJ
b GUSMÃO, Alexandre de	<i>De A. de G. a seus filhos (son., 1p)</i>	BNRJ
HORIGOUCHI, Nico	<i>Fin de l'Automne (e outros hai-kais)</i>	IEB
HORIGOUCHI, Nico	<i>La danseuse</i>	IEB
HORIGOUCHI, Nico	<i>La poésie Japonaise contemporaine</i>	IEB
i HUMMEL, Alexandre	<i>História de Jacinto, o pequeno cesteiro</i>	IEB
IVO, Ledo	<i>O clube</i>	IEB
j Jaguaribe	vários	BNRJ
JORGE, José Paulo Dias	<i>Epístola (1817)</i>	BNRJ
JORGE, José Paulo Dias	<i>Ode Pindárica (1829)</i>	BNRJ

A U T O R O B R A I N S T .

JUNIOR, Peregrino	<i>Doenças e Constituição em Machado de Assis</i>	BPM
L. G. J.	<i>Fora da Barra</i> (po, 1p, aut, 1893)	BNRJ
L. G. J.	<i>Mística</i> (po, 1p, aut, 1874)	BNRJ
LACERDA, Carlos	<i>Boia</i> (+ 34 poemas)	IEB
LACERDA, Carlos	<i>O desabafo da adolescência</i>	IEB
LACERDA, Carlos	<i>O Rio</i>	IEB
LACERDA, Carlos	<i>Quilombo de Manuel Congo</i>	IEB
LACOMBE, Américo Jacobina	<i>Um passeio pela história do Brasil</i>	CRB
LADEIRA, Julieta de Godói	<i>Entre lobo e cão</i>	FCRB
LAET, Carlos de	vários	FCRB
Lamego	vários	IEB
LEÃO, Carneiro	vários	BNRJ
LEITE, Gomes	<i>Águas</i> (poesia, 1924, 1p.)	BNRJ
LEONARDOS, Stella	<i>Estátua de Sal</i>	FCRB
LESSA, Orígenes	<i>Nasceu um herói</i> (ou OK)	IEB
LIMA, Alceu de Amoroso	vários	FCRB
LIMA, Cláudio	<i>Babel</i>	IEB
LIMA, Jorge de	<i>Louvado</i>	IEB
LIMA, Jorge de	vários	FCRB
LIMA, Raul	vários	FCRB
LIRA, Heitor	vários	BNRJ
LIRA, Marisa	<i>A Cruz Vermelha</i>	IEB
LIRA, Marisa	<i>Folklore do Paraná</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>A cidade mais triste</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>A fáce lívida</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>Caixinha de música</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>Exemplo</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>Madalena</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>Munda da Lua</i>	IEB
LISBOA, Henriqueta	<i>Poesia de Mário de Andrade</i>	IEB
LISPECTOR, Clarice	recortes	FCRB
LOPES, Ascânio	<i>Argentina</i>	IEB
LOPES, Sabatino	<i>O terceiro marido</i>	BNRJ
MACHADO, A. de Alcântara	<i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i>	IEB
MACHADO, A. de Alcântara	vários	IEB
MACHADO, Anibal	cadernos	RA

A U T O R O B R A I N S T .

MACHADO, Anibal	manuscritos	RA
MACHADO, Anibal	<i>primeiras versões de alguns contos</i>	RA
MACHADO, Anísio	<i>Anilse</i>	IEB
MACHADO, Anísio	<i>O Poeta</i>	IEB
MACHADO, Anísio	<i>Rodolfo G. Murica</i>	IEB
MACHADO, Leão	<i>Cidade de Itápolis</i>	IEB
MAGNE, Augusto	vários	BNRJ
MARIA DA GLÓRIA e outros	<i>Receita de um Pai de Santo</i>	IEB
MARIANO, Olegário	vários	FCRB
MEDEIROS, Aluizio	<i>Rondó sem fim</i>	IEB
MEIRA, Sílvio	<i>O ouro de Jamanxim</i>	FCRB
MEIRA, Sílvio	<i>Os naufragos de Carnapijó</i>	FCRB
MEIRELES, Cecília	<i>Três motivos da rosa</i>	IEB
MEIRELES, Cecília	várias	FCRB
MEIRELES, Cecília	Poemas originais (man e dat, 1938-64)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Exercício de Saudades</i> (6p)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	Atestado de vacina (1p, 1959)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Tia Totinha</i> (2p, 1959)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Dona Sinbá</i> (3p, 1961)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>O homem e o aço</i> (4p)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	[Israel] (8p)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Oratório/ de Santa...</i> (15p, 1957)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>O cântico dos cânticos...</i> (9p, 1955)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Horário de trabalho</i> (1p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Menestréis tão confiáveis</i> (1p, 1960)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	Na ponte dos vestidos de Gaze (1p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	Fotografia do poeta morto (1p, 1957)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Dizei-me com poucas palavras</i> (1p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Morte no aquário</i> (1p, 1961)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Por essas ruas que não têm chão</i> (1p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Viagem nas cores</i> (1p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Todas as coisas têm nomes</i> (1p, 1960)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	Desenhos (2p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Que densidade, que obediência</i> (1p, 1963)	BNRJ
MEIRELES, Cecília	<i>Para que a escrita seja legível</i> (1p, 1963)	BNRJ
MELLO ERISMAN, Georgina ?	(+ 3 poemas)	IEB

A U T O R O B R A I N S T .

MENDES, Murilo Monteiro	<i>A mulher do dezerto (+ 4 poemas)</i>	IEB
MENDES, Murilo Monteiro	<i>Acontecimento (+ 48 poemas)</i>	IEB
MENDES, Murilo Monteiro	<i>Anjo químico</i>	IEB
MENDES, Murilo Monteiro	<i>Diurno alucinado</i>	IEB
MENDES, Murilo Monteiro	<i>Jandira</i>	IEB
MENDES, Murilo Monteiro	<i>Juízo final dos olhos</i>	IEB
MENDES, Murilo Monteiro	<i>O sinal de Deus</i>	IEB
MENDONÇA, Lúcio	vários	FCRB
MENDONÇA, Lúcio de	<i>O estouvado</i>	FCRB
MENDONÇA, Salvador de	vários	FCRB
MENEZES, Juarez Bezerra de	vários	IEB
MEYER, Augusto	<i>Puladinho</i>	IEB
MEYER, Augusto	<i>Samba</i>	IEB
MILANO, Dante	<i>Cordão</i>	IEB
MILANO, Dante	<i>Farra</i>	IEB
MILANO, Dante	<i>Pequena História de amor</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>A siriema</i>	IEB
MILIET, Sérgio	Ballets Suédois	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Cabeça de pote</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Cartão Postal</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Contre les vers d'amour</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Fazenda dos suecos</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Foot-ball</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Linda</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Paris</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Poema</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Poème</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Rimas</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Roberto</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Stâncias</i>	IEB
MILIET, Sérgio	<i>Thomazina (+ 2 poemas)</i>	IEB
MIRANDA, Murilo	<i>Canção</i>	IEB
MIRANDA, Murilo	<i>Prefácio sem título (?) para Aspectos da LB.</i>	IEB
MIRANDA, Murilo	vários	BNRJ
MIRANDA, Nicanor	<i>Classificação das idéias</i>	IEB
MONTELLO, Josué	<i>A décima noite</i>	FCRB

A U T O R O B R A I N S T .

MONTELLO, Josué	<i>A noite caiu sobre Alcântara</i>	FCRB
MONTELLO, Josué	vários	FCRB
MORAES NETO, Prudente de	<i>Cansaço nas estradas poeirentas</i>	IEB
MORAES NETO, Prudente de	<i>Suicídio</i>	IEB
MORAES, Aldo	<i>Scenários da Amazônia</i>	IEB
MORAES, Ângelo Mendes de	vários	BNRJ
MOREIRA, ?	<i>O Enteresseiro (comédia)</i>	BNRJ
MOREIRA, Thoers Martins	vários	FCRB
MOURA, Nídia	<i>À procura de uma toante</i>	IEB
MURICI, Andrade	vários	FCRB
n MURICI, Andrade	vários	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Aterissage</i>	IEB
NAVA, Pedro	<i>Balão cativo</i>	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Bão-ba-la-lão</i>	IEB
NAVA, Pedro	<i>Bau de Ossos</i>	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Beira Mar</i>	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Chão de ferro</i>	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Educação Sentimental</i>	IEB
NAVA, Pedro	<i>Noite de S. João</i>	IEB
NAVA, Pedro	<i>Noturno de Chopin</i>	IEB
NAVA, Pedro	<i>O círio perfeito</i>	FCRB
NAVA, Pedro	<i>O defunto</i>	IEB
NAVA, Pedro	<i>O galo-das-trevas</i>	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Toadas pra meu irmão</i>	IEB
NAVA, Pedro	vários	FCRB
NAVA, Pedro	<i>Ventania</i>	IEB
NETO, Coelho	<i>Pastoral</i>	FCRB
NETO, Coelho	vários	BNRJ
NETO, João Cabral de Melo	recortes	FCRB
O NETO, Silveira	vários	FCRB
OCTÁVIO, Rodrigo	<i>Coração aberto</i>	FCRB
OCTÁVIO, Rodrigo	vários	FCRB
OLIMPIO, Domingos	<i>O Hydromel</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Alberto de	<i>Suprema Ventura</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>A Duda</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>A Victor Hugo</i>	BNRJ

A U T O R O B R A I N S T .

OLIVEIRA, Amélia de	<i>Angelita</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Aquele dia</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Carta AO/R. Correa</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Choro de Vagas</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Cidade morta</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Declínio</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Na minha grossa mão rude e calosa</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Noite</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Amélia de	<i>Num telhado</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Armando	<i>Canção de uma rosa</i>	IEB
OLIVEIRA, Bernardo de	<i>Mágoas</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Bernardo de	<i>Mudança</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Bernardo de	<i>Ultimatum</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Bernardo de	XXX	BNRJ
OLIVEIRA, J. Lourenço de	<i>O homem que escreve em brasileiro</i>	IEB
OLIVEIRA, Jerônimo Joaq. de	<i>Conde de Armamar</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Mariano de	<i>Ashaverus</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Mariano de	<i>Fascinação</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Mariano de	<i>Olhos tristes</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Mariano de	<i>Rufluxo</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Mariano de	<i>Saudade do mar</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Saturnino de S. e	<i>Cabir da noite</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Saturnino de S. e	<i>Confissão</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Saturnino de S. e	<i>No album</i>	BNRJ
OLIVEIRA, Saturnino de S. e	<i>Olhos fitos no céu</i>	BNRJ
OTÁVIO, Rodrigo	<i>Alma exilada</i>	BNRJ
OTÁVIO, Rodrigo	<i>Nox</i>	BNRJ
OTONI	vários	BNRJ
PACHECO, João	<i>Amador Fonseca dos Pereiras da Fonseca, ...</i>	IEB
PACHECO, João	<i>Biografia incompleta de Giuseppe Verdi...</i>	IEB
PACHECO, João	<i>Mário de Andrade, poeta</i>	IEB
PACHECO, João	<i>O meu cavalo pampa</i>	IEB
PASTERNOSTRO, Júlio	<i>Chácara</i>	IEB
PAURILIO, Carlos	<i>Abandono</i>	IEB
PAZ, Ramos	vários	BNRJ
PEIXOTO, Francisco Ignácio	<i>Cúme</i>	IEB

p

A U T O R O B R A I N S T .

PEIXOTO, Francisco Ignácio	<i>Maria lavadeira</i>	IEB
PELEGRINO, Hélio	<i>Aurora sem sangue</i>	IEB
PENA, Cornélio	<i>A menina morta</i>	FCRB
PENA, Cornélio	<i>Repouso</i>	FCRB
PICCHIA, Menotti del	<i>A espera imóvel</i>	IEB
PICCHIA, Menotti del	<i>Loa do embarque</i>	IEB
PINHEIRO, Joaquim Caetano	<i>Curso Elementar de Literatura</i>	BNRJ
PINHEIRO, Joaquim Caetano	<i>Preleções de Poética Nacional</i>	BNRJ
PINHEIRO, Joaquim Caetano	<i>Rápido estudo sobre a Poesia Brasileira</i>	BNRJ
PINTO, Ant. Xavier R. e o.	<i>Ao retiro Litterário portugues...</i>	BNRJ
PINTO, Ant. Xavier R. e o.	<i>Conde de Armamar</i>	BNRJ
PINTO, Ant. Xavier R. e o.	<i>Medéa e Emília das Neves</i>	BNRJ
PINTO, Lauro	<i>O São Paulo do meu gorro</i>	IEB
PIÑON, Nélide	várias	A
PITTA, Laurindo	<i>Roma em Rimas</i>	BNRJ
POMPÉIA, Raul	<i>O Ateneu</i>	BNRJ
PONTES, Armando	<i>Rua do Siriry</i>	BPM
PONTES, Eloy	<i>A vida Dramática de Euclides da Cunha</i>	BPM
PORTO-ALEGRE, M. de Araujo	<i>A restauração de Pernambuco</i>	BNRJ
PORTO-ALEGRE, M. de Araujo	<i>La liberazione di Pernambuco</i>	BNRJ
PRADO, Adélia	<i>Casamento</i>	BNRJ
PRADO, Adélia	<i>Os componentes da banda</i>	BNRJ
q PRADO, Adélia	<i>Responsório</i>	BNRJ
QUEIROZ, Raquel de	<i>A beata Maria do Egito</i>	FCRB
QUEIROZ, Raquel de	<i>As três Marias</i>	FCRB
QUEIROZ, Raquel de	<i>As três Marias</i>	IEB
QUEIROZ, Raquel de	<i>Dôra, Doralina</i>	FCRB
QUEIROZ, Raquel de	<i>João Miguel</i>	FCRB
QUEIROZ, Raquel de	<i>João Miguel</i>	IEB
QUEIROZ, Raquel de	<i>O galo de ouro</i>	FCRB
r QUEIROZ, Raquel de	<i>O quinze</i>	FCRB
RABELO, Marques	<i>A guerra está em nós</i>	FCRB
RABELO, Marques	<i>Rua Alegre, 12</i>	IEB
RABELO, Marques	vários	FCRB
RAMOS, Alberto	<i>O último canto do fauno (+ 5 poemas)</i>	IEB
RAMOS, Artur	vários	BNRJ

A U T O R O B R A I N S T .

RAMOS, Graciliano	<i>A terra dos meninos pelados</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Booker T.</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Brandão entre o mar e o amor</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Crônicas, Ensaios e Fragmentos</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Discursos</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Histórias de Alexandre</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Infância</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Insônia</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Linhas Tortas</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Memórias de um negro (v. Whashington...)</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Memórias do cárcere</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	obras	BPM
RAMOS, Graciliano	<i>Pequena História da República</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Tradução de Graciliano Ramos</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	vários	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Viagem</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Vidas Secas</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Vivente das Alagoas</i>	IEB
RAMOS, Graciliano	<i>Whashington, Booker - Memórias de... (Trad.)</i>	IEB
RANGEL, Luís Felipe do Rego	<i>Eschemas preciosistas</i>	IEB
RANGEL, Luís Felipe do Rego	<i>Um capricho mystico de grandes planos</i>	IEB
REDONDO, Garcia	<i>Compensações</i>	BNRJ
REGO, Antonio I. de Souza	<i>A pequena mendiga</i>	BNRJ
REGO, José Lins do	?	BNRJ
REGO, José Lins do	<i>Menino de engenho</i>	FCRB
REGO, José Lins do	<i>Meus verdes anos</i>	ECP
REGO, José Lins do	<i>O moleque Ricardo</i>	FCRB
REGO, José Lins do	<i>Pureza</i>	BPM
REGO, José Lins do	recortes	FCRB
REGO, José Lins do	<i>Riachão Doce</i>	IEB
RESENDE, Henrique	<i>Cantos da terra verde</i>	IEB
RESENDE, Henrique	<i>O solar que foi dos meus avós</i>	IEB
RESENDE, Otto Lara	<i>Poema para Mario de Andrade</i>	IEB
RIBEIRO, João	<i>A Ablusão</i>	BNRJ
RIBEIRO, João	<i>Estâncias</i>	BNRJ
RICARDO, Cassiano	vários	FCRB

A U T O R O B R A I N S T .

RODRIGUES, Augusto	<i>Aspecto social do frevo e Corografia do</i>	IEB
RODRIGUES, Augusto	<i>Questionários sobre dansas brasileiras</i>	IEB
ROSA, Abbadia Faria	<i>A mulher e os espelhos</i>	BNRJ
ROSA, Abbadia Faria	<i>As Pastorinhas</i>	BNRJ
ROSA, Abbadia Faria	<i>Longe dos olhos</i>	BNRJ
ROSA, Abbadia Faria	<i>Longe dos olhos</i>	BNRJ
ROSA, Abbadia Faria	<i>Os sete pecados</i>	BNRJ
ROSA, Abbadia Faria	<i>Os vestidos da mulher amada</i>	BNRJ
ROSA, Abbadia Faria	<i>Suicidio por amor</i>	BNRJ
ROSA, Guimarães	recortes	FCRB
ROSA, Guimarães	vários	IEB
ROSA, Roldão Mendes	<i>Paz (+ 6 poemas)</i>	IEB
RUBIÃO, Murilo	<i>Alfredo</i>	IEB
RUBIÃO, Murilo	<i>Ave Maria</i>	IEB
RUBIÃO, Murilo	<i>Mariazinha</i>	IEB
RUBIÃO, Murilo	<i>Marinha, a intangível</i>	IEB
RUBIÃO, Murilo	<i>Os congados, Festa dos congados</i>	IEB
S RUBIÃO, Murilo	<i>Para a liberdade</i>	IEB
SALUSSE, Júlio	<i>Cysnes</i>	BNRJ
SALUSSE, Júlio	<i>Visão</i>	BNRJ
SANMARTIN, Olyntho	vários	BNRJ
SANTOS, Virgílio Paulo	<i>No subúrbio do tempo</i>	IEB
SCLIAR, Moacyr	vários	A
SENA, Ernesto	vários	BNRJ
SERRO AZUL, Ildfonso	<i>Glória ao teu filho</i>	BNRJ
SILVA, Alberto	<i>Hesperide</i>	BNRJ
SILVA, Firmino Rodrigues da	<i>Examinando os três libretos - Lindoya, ...</i>	BNRJ
SILVA, Firmino Rodrigues da	<i>Nênia</i>	BNRJ
SILVA, José Maria Velho da	<i>Rethorica, Poetica e Litteratura Nacional</i>	BNRJ
SILVEIRA, Tasso da	vários	FCRB
SILVEIRA, Tasso da	vários	FCRB
SILVEIRA, Valdomiro	<i>Como se deve escrever</i>	IEB
SILVEIRA, Valdomiro	<i>Pena de Pato</i>	BNRJ
SIMÕES, Eduardo	<i>Espiritismo</i>	IEB
SOARES, Camilo	<i>Canções d'onde eu nasci</i>	IEB
SOARES, Camilo,	<i>A Alejadinha na cadeira de rodas</i>	IEB

A U T O R O B R A I N S T .

SOARES, Camilo,	<i>Balada para minha mãezinba</i>	IEB
SOARES, Camilo,	<i>Meninazinha pobre</i>	IEB
SOUSA, Herculano Inglês de	<i>Potiguar</i>	BNRJ
SOUZA, Cruz e	recortes	FCRB
SOUZA, Cruz e	recortes	FCRB
SOUZA, Cruz e	<i>Últimos sonetos</i>	FCRB
SOUZA, Getúlio Tarquínio de	<i>Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu Tempo</i>	BPM
SOUZA, Herculano Inglês de	<i>Evocações</i>	FCRB
TAUNAY, A. d'Escragnole	<i>Portugal e Brasil</i>	BNRJ
TAUNAY, A. E. (Visconde)	<i>Esta sua theoria...</i>	BNRJ
TELEN, José	<i>Macaquinho no sótão</i>	BNRJ
TELES, Lígia Fagundes	<i>Seminário dos ratos</i>	BNRJ
TELTSCHER, Ignez	<i>Mario de Andrade</i>	IEB
TERRA, Ruth Brito Lêmos	vários	IEB
TORREZÃO, Guiomar	<i>Conversando... De Lisboa ao Rio de Janeiro</i>	BNRJ
VALLE, José Amélio	<i>Lenço Vermelho (conclusão)</i>	BNRJ
VÁRIOS	vários	IEB
VÁRIOS	Folhetos vários	IEB
VÁRIOS	Literatura vária	BNRJ
VERÍSSIMO, José	<i>Vida Literária: Esau e Jacó, o último...</i>	BNRJ
VIANA, Fernando de Sá	<i>O que se vê nos olhos</i>	BNRJ
VILAÇA, Antônio Carlos	<i>O anel</i>	FCRB
VILAÇA, Antônio Carlos	<i>O nariz do morto</i>	FCRB
VILAÇA, Marcos Vinícius	<i>Coronel, coronéis</i>	BNRJ
Villa-Lobos (Fundos)	vários	IEB
WAMOSI, Alceu	<i>Peregrinas</i>	BNRJ
XAVIER, Antônio e Manuel	<i>Procura-se uma atriz</i>	BNRJ
ZALUAR, Antônio Emílio	<i>Notas - Cavalhadas (Torneios)</i>	BNRJ

t

v

w
x
z

LEVANTAMENTO POR OBRA

O B R A A U T O R . . . I N S T .

?	REGO, José Lins do	BNRJ
? (+ 3 poemas)	MELLO ERISMAN, Georgina	IEB
<i>3 Linhas e 4 Verdades</i> (incompleto)	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A Ablusão</i>	RIBEIRO, João	BNRJ
<i>A Aleijadinha na cadeira de rodas</i>	SOARES, Camilo	IEB
<i>A bailarina azul</i>	FIGUEIREDO, Wilson de	IEB
<i>A beata Maria do Egito</i>	QUEIROZ, Raquel de	FCRB
<i>A Cabra Cabriola</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
<i>A Cachora</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>A cantiga do cego</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>A cidade branca</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>A cidade mais triste</i>	LISBOA, Henriqueta	IEB
<i>A Crise da Filosofia Messiânica</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A Cruz Vermelha</i>	LIRA, Marisa	IEB
<i>A D. João de Alencastro...</i>	GUERRA, Gregório de Matos e	BNRJ
<i>A décima noite</i>	MONTELLO, Josué	FCRB
<i>A distância presente</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>A Divina Sátira</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>A Duda</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>A espera imóvel</i>	PICCHIA, Menotti del	IEB
<i>A Esquina do Pecado</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A Evolução do Retrato</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A face lívida</i>	LISBOA, Henriqueta	IEB

a

O B R A A U T O R I N S T .

A face obscura	AMADO, Jorge	BNRJ
<i>A Filha de Belchior</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>A fogueira</i>	CARNEIRO, Cecílio	IEB
<i>A guerra está em nós</i>	RABELO, Marques	FCRB
<i>A João P. da C. Coutinho, filho do dito Gov.</i>	GUERRA, Gregório de Matos e	BNRJ
<i>A Língua Portuguesa no Brasil</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>A Literatura na Bahia</i>	ALVES, Constâncio	BNRJ
<i>A louca do cemitério</i>	ALENCAR, Leonel	BNRJ
<i>A luz no sub-solo</i>	CARDOSO, Lúcio	IEB
<i>A Marcha das Utopias - Cap. VIII</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A Marcha das Utopias - Conclusão</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A Marcha das Utopias - IX</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A Marcha das Utopias VIII</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>A menina boba</i>	ALVARENGA, Oneyda	IEB
<i>A menina do sobrado</i>	ANJOS, Ciro dos	FCRB
<i>A menina morta</i>	PENA, Cornélio	FCRB
<i>A mulher do deserto (+ 4 poemas)</i>	MENDES, Murilo Monteiro	IEB
<i>A mulher e os espelhos</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>A Neta d'Anhanguera</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>A noite caiu sobre Alcântara</i>	MONTELLO, Josué	FCRB
<i>A noite trazia muita dor</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>A Pedro Álvares da Neiva qdo embarcou...</i>	GUERRA, Gregório de Matos e	BNRJ
<i>A pequena mendiga</i>	REGO, Antonio I. de Souza	BNRJ
<i>A poesia de Jorge de Lima</i>	ANSELMO, Manuel	IEB
<i>À procura de uma toante</i>	MOURA, Nídia	IEB
<i>A restauração de Pernambuco</i>	PORTO-ALEGRE, M. de Araujo	BNRJ
<i>A Roceira</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>A siriema</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>A terra dos meninos pelados</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
A Victor Hugo	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>A vida de José de Alencar</i>	FILHO, Luís Viana	FCRB
<i>A vida Dramática de Euclides da Cunha</i>	PONTES, Eloy	BPM
<i>A Virgem Maria</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>A volta de Abigail</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>A volta do filho pródigo</i>	BRISOLA, Ciro	IEB
<i>Abandono</i>	PAURILIO, Carlos	IEB

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Absolutamente</i>	GOLL, Ivan	IEB
<i>Aceitarás o amor como eu o encontro?</i>	ANDRADE, Mário de	BNRJ
<i>Acontecimento (+ 48 poemas)</i>	MENDES, Murilo Monteiro	IEB
<i>Adalgisa Nery</i>	FREITAS JUNIOR, Otávio de	IEB
<i>Afinidade (+ 7 poemas)</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Alameda Noturna</i>	FILHO, Rodrigo Otávio	FCRB
<i>Alegria</i>	ALMEIDA, Tácito de	IEB
<i>Alfredo</i>	RUBIÃO, Murilo	IEB
<i>Alguns poemas da constância...</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Alma exilada</i>	OTÁVIO, Rodrigo	BNRJ
<i>Amada minha</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Amador Fonseca dos Pereiras da Fonseca,</i>	PACHECO, João	IEB
<i>Análise de Dois Tipos de Ficção</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Angelita</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Angelus</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Anilse</i>	MACHADO, Anísio	IEB
<i>Anjo químico</i>	MENDES, Murilo Monteiro	IEB
<i>Antecipação da esposa</i>	FIGUEIREDO, Wilson de	IEB
<i>Antropomorfismo (+ 2 poemas)</i>	CARVALHO, Ronaldo de	IEB
<i>Antônio Conselheiro</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Antropofagia</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Ao Braço forte estando preso por ordem do...</i>	GUERRA, Gregório de Matos e	BNRJ
<i>Ao Charuto (poesia, 1857)</i>	GUIMARÃES, Bernardo	BNRJ
<i>Ao poeta de Hebréa (po)</i>	G. JUNIOR, Luis	BNRJ
<i>Ao retiro Litterário portugues...</i>	PINTO, Ant. Xavier R. e o.	BNRJ
<i>Aquele dia</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Argentina</i>	LOPES, Ascânio	IEB
<i>As Pastorinhas</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>As sete palavras</i>	ACCIOLI, João	IEB
<i>As tardes brancas</i>	ALMEIDA, Tácito de	IEB
<i>As três Marias</i>	QUEIROZ, Raquel de	FCRB
<i>As três Marias</i>	QUEIROZ, Raquel de	IEB
<i>Asbaverus</i>	OLIVEIRA, Mariano de	BNRJ
<i>Aspecto social do frevo e Corografia do</i>	RODRIGUES, Augusto	IEB
<i>Atavismo terrestre</i>	CASTRO, Arlindo de	IEB
<i>Aterissage</i>	NAVA, Pedro	IEB

O B R A A U T O R I N S T .

Atestado de vacina (1p, 1959)	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Aurora sem sangue</i>	PELEGRINO, Hélio	IEB
<i>Aspiração</i>	AUTO, José	IEB
<i>Automovil</i>	FINGERIT, Marcos	IEB
vários	ANDRADE, Mário de	IEB
<i>Ave Maria</i>	RUBIÃO, Murilo	IEB
<i>Correspondência</i>	AVULSA	BNRJ
<i>Babel</i>	LIMA, Cláudio	IEB
<i>Balada para minha mãezinha</i>	SOARES, Camilo	IEB
<i>Balão cativo</i>	NAVA, Pedro	FCRB
<i>Ballets Suédois</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Bão-ba-la-lão</i>	NAVA, Pedro	IEB
Batuque	CHIARINI, João	IEB
<i>Baú de Ossos</i>	NAVA, Pedro	FCRB
<i>Beijos. Colbi uma (...)</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Beira Mar</i>	NAVA, Pedro	FCRB
<i>Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu Tempo</i>	SOUZA, Getúlio Tarquínio de	BPM
<i>bilheta a "Minha bela deputada"</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>bilhete a Antonieta</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
bilhete a José Maria	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Biografia incompleta de Giuseppe Verdi...</i>	PACHECO, João	IEB
<i>Boa Vista</i> (conf. s/Castro A.)	ALVES, Fernando	BNRJ
<i>Boia</i> (+ 34 poemas)	LACERDA, Carlos	IEB
<i>Bolo de farofa</i> (e outras receitas)	FERREIRA, Stella Gris	IEB
<i>Boneca</i>	GUIMARÃES, Lílíana B. V.	IEB
<i>Booker T.</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Borboleta</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Bororós</i> (+ 2 poemas)	Autor Não Identificado	IEB
<i>Brandão entre o mar e o amor</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i>	MACHADO, A. de Alcântara	IEB
<i>Brasileiros, boa noite</i>	DUAETE, Paulo	IEB
<i>Ça m'botte</i>	CHANTEPLEURE, Guy	IEB
<i>Cabeça de pote</i>	MILIET, Sérgio	IEB
cadernos	MACHADO, Anibal	RA
<i>Cabir da noite</i>	OLIVEIRA, Saturnino de S. e	BNRJ
<i>Caixinha de música</i>	LISBOA, Henriqueta	IEB

O B R A A U T O R . . . I N S T .

<i>Camelots</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Camelots</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
<i>Caminho escuro</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Camonhas na luz do meio-dia</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Canaã</i>	ARANHA, Graça	FCRB
<i>Canção</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Canção</i>	MIRANDA, Murilo	IEB
<i>Canção de uma rosa</i>	OLIVEIRA, Armando	IEB
<i>Canção. Os violões</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Canções (e outros poemas)</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Canções d'onde eu nasci</i>	SOARES, Camilo	IEB
<i>Cansaço nas estradas poeirentas</i>	MORAES NETO, Prudente de	IEB
<i>Canto de Esperança em louvor de Estalingrado</i>	GUARNIERI, Rossini Camargo	IEB
<i>Canto inaugural à memória do Conego J. C. B.</i>	DIAS, A. G.	BNRJ
<i>Cantos da terra verde</i>	RESENDE, Henrique	IEB
<i>Caratatêua</i>	BOPP, Raul	IEB
<i>Carta a Altino Arantes</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Araujo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Aylon Rosa</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Benedito Arnaldo Vicente de Carvalho</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Café Filho</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Geraldo Rocha</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a José Maria</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a José Olympio</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Júlio de Mesquita Filho</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Mr. Truman</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Niomar</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Prestes</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Saldanha Coelho</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Schmidt</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta a Stalingrado</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Carta aberta para Rosa</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Carta ao Chanceler</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta ao Prof. Gregório</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta ao Prof. Lucas Nogueira Garcez</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Carta AO/R. Correa</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Carta de Pregó</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Cartão Postal</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Casa destelhada. São Paulo</i>	ABREU, Rodrigues de	IEB
<i>Casamento</i>	PRADO, Adélia	BNRJ
<i>Céu e terra parados</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Chácara</i>	PASTERNOSTRO, Júlio	IEB
<i>Chão de ferro</i>	NAVA, Pedro	FCRB
<i>Choro de Vagas</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Chroniqueta</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Cidade de Itápolis</i>	MACHADO, Leão	IEB
<i>Cidade morta</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Cidade Selvagem</i>	BOPP, Raul	IEB
<i>Ciúme</i>	PEIXOTO, Francisco Ignácio	IEB
<i>Civilização e Dinheiro</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Claridade</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>Classificação das idéias</i>	MIRANDA, Nicanor	IEB
<i>Cobra Norato</i>	BOPP, Raul	FCRB
<i>Cocktail</i>	ARANHA, Luiz	IEB
<i>coleção</i>	ABREU, Capistrano de	BNRJ
<i>coleção</i>	ALBUQUERQUE, Medeiros de	BNRJ
<i>Com a rispidez de um vento enlouquecido</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Comédia</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Como e Porque Sou romancista</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Como Eleger?</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Como se deve escrever</i>	SILVEIRA, Valdomiro	IEB
<i>Compensações</i>	REDONDO, Garcia	BNRJ
<i>Comunhão</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Conde de Armamar</i>	OLIVEIRA, Jerônimo Joaquim de	BNRJ
<i>Conde de Armamar</i>	PINTO, Ant. Xavier R. e o.	BNRJ
<i>Confissão</i>	OLIVEIRA, Saturnino de S. e	BNRJ
<i>Contre les vers d'amour</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Conversando... De Lisboa ao Rio de Janeiro</i>	TORREZÃO, Guiomar	BNRJ
<i>Convite</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Coração aberto</i>	OCTÁVIO, Rodrigo	FCRB
<i>Cordão</i>	MILANO, Dante	IEB
<i>Coronel, coronéis</i>	VILAÇA, Marcos Vinícius	BNRJ

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Crendices e Tradições</i>	CASCUDO, Luís da Câmara	IEB
<i>Crônicas, Ensaios e Fragmentos</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Cunbatã</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Curso Elementar de Literatura</i>	PINHEIRO, Joaquim Caetano	BNRJ
<i>Cysnes</i>	SALUSSE, Júlio	BNRJ
<i>Danças brasileiras</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Das Memórias</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Das Memórias - O Exame</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Das Memórias. Tomo IV (começo)</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>De A. de G. a seus filhos (po)</i>	GUSMÃO, Alexandre	BNRJ
<i>De A. de G. a seus filhos (son., 1p)</i>	GUSMÃO, Alexandre de	BNRJ
<i>Declínio</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Delírio</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Desenho</i>	ALMEIDA, Tácito de	IEB
<i>Desenhos (2p, 1963)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Desinfetante</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Destes-me uma grande...</i>	AMADO, Gilberto	BNRJ
<i>Dezencantação</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Dicionário de Nomes</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Discurso na BNRJ (comemoração 80 anos)</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	BNRJ
<i>Discursos</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Ditado da casa velha</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Diurno alucinado</i>	MENDES, Murilo Monteiro	IEB
<i>Dizei-me com poucas palavras (1p, 1963)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Doc. enviado ao PC do B. e a Luiz Carlos P.</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Doenças e Constituição em Machado de Assis</i>	JUNIOR, Peregrino	BPM
<i>Don Juan... (po, 84p, 1926)</i>	FONSECA, J. de Castro	BNRJ
<i>Dona Mística e outros poemas</i>	GUIMARAENS, Alfonsus de	BNRJ
<i>Dona Sinhá (3p, 1961)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Dôra, Doralina</i>	QUEIROZ, Raquel de	FCRB
<i>Drogaria de ether e sombra</i>	ARANHA, Luiz	IEB
<i>Dunas</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>É certo? A teus pés prostrado</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Educação Sentimental</i>	NAVA, Pedro	IEB
<i>El angel de los últimos amores</i>	ALENCAR, Leonel	BNRJ
<i>Elegia</i>	FUSCO, Rosário	IEB

d

e

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Elegia desesperada</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Elegia do Rei do Sião</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Elevação. "Tua lembrança..."</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Em cada casa, em cada luz, em cada rua</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Encarnação</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Entre lobo e cão</i>	LADEIRA, Julieta de Godói	FCRB
<i>Epigrama pra Emilio Moura</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Epístola (1817)</i>	JORGE, José Paulo Dias	BNRJ
<i>Equinox (+ 4 poemas)</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Escabiosa (Sensitiva)</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Esquemas preciosistas</i>	RANGEL, Luís Felipe do Rego	IEB
<i>Esclarecimento do Incidente da A. Legislat.</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Escrava que não é Isaura</i>	ALMEIDA, Martins de	IEB
<i>Espelho de Livros</i>	BARROS, Jayme de	BPM
<i>Espiritismo</i>	SIMÕES, Eduardo	IEB
<i>Esta sua theoria...</i>	TAUNAY, A. E. (Visconde)	BNRJ
<i>Estâncias</i>	RIBEIRO, João	BNRJ
<i>Estátua de Sal</i>	LEONARDOS, Stella	FCRB
<i>Este verso vai mulhado</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Estrela da Manhã</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Estrela para o corpo de uma mulher virgem</i>	CARVALHO, Ronaldo de	IEB
<i>Eu fecharei meus olhos para a vida</i>	ANDRADE, Mário de	BNRJ
<i>Eu fechei meus olhos para a vida</i>	ANDRADE, Mário de	BNRJ
<i>Euclides da Cunha</i>	FREIRE, Gilberto	BPM
<i>Evocação do Recife</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Evocações</i>	SOUSA, Herculano Inglês de	FCRB
<i>Ex-Homem</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Exaltação à imprensa</i>	CASTRO, Arlindo de	IEB
<i>Examinando os três libretos - Lindoya, ...</i>	SILVA, Firmino Rodrigues da	BNRJ
<i>Excelsa e magnífica Senhora! (po, 1872)</i>	FALCÃO, Emílio Ambrósio M.	BNRJ
<i>Exegese do Carrusel Fantasma</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Exemplo</i>	LISBOA, Henriqueta	IEB
<i>Exercício de Saudades (6p)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Farra</i>	MILANO, Dante	IEB
<i>Fascinação</i>	OLIVEIRA, Mariano de	BNRJ
<i>Fatalidade (po, 1p)</i>	FARIA, Paulo	BNRJ

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Fatum</i>	GUIMARAENS, Alphonsus de	IEB
<i>Fazedores de América. De Vespúcio a Matar.</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Fazenda</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Fazenda dos suecos</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Férias no Sítio</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Festa da Bandeira</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Fim da Terceira Internacional</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Fin de l'Automne (e outros hai-kais)</i>	HORIGOUCHI, Nico	IEB
<i>Flor Agreste (O que é o Amor)</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Flor de Amor</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Folhetos vários</i>	VÁRIOS	IEB
<i>Folklore do Paraná</i>	LIRA, Marisa	IEB
<i>Foot-ball</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Fora da Barra (poesia, 1893)</i>	L. G. J.	BNRJ
<i>Foste a primeira</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Fotografia do poeta morto (1p, 1957)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Francesca da Rimini (...)</i>	ALIGHIERI, Dante	BNRJ
<i>Fronteira da santidade</i>	FARIA, Octavio de	IEB
<i>Gabriela</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Glória ao teu filho</i>	SERRO AZUL, Ildefonso	BNRJ
<i>Gripe espanhola</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Guijarros</i>	GUILLÉN, Alberto	IEB
<i>Herói na vida, mais herói na mente (1p. po) ?</i>		BNRJ
<i>Hesperide</i>	SILVA, Alberto	BNRJ
<i>Hino (po, 1p, man.)</i>	?	BNRJ
<i>História da Economia do Café</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>História de Jacinto, o pequeno cesteiro</i>	HUMMEL, Alexandre	IEB
<i>História de la Fille du Roi</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>História de Maria Borracheira</i>	FERREIRA, Stella Gris	IEB
<i>História de Trancoso</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
<i>Histórias de Alexandre</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Horário de trabalho (1p, 1963)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Infância</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Inocência</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Inscrição</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Insônia</i>	RAMOS, Graciliano	IEB

g

b

i

O B R A A U T O R I N S T .

*Introdução à Hipótese das Latitudes**Introdução a um conceito de poesia***j** Israel] (8p)*Jandira**João Miguel**João Miguel**Jogos Pueris**Jovens filhos da Pátria... (po)***L** Juízo final dos olhos*La danseuse**La liberazione di Pernambuco**La poésie Japonaise contemporaine**Lady Godiva**Lenço Vermelho (conclusão)**Leopoldina**Linda**Linhas Tortas**Literatura vária**Liturgia**Loa do embarque**Longe dos olhos**Longe dos olhos**Loucura (po, 1876)**Louvação de um ológrafo paulista**Louvado**Lucy Citti Ferreira**Luís Aranha e a poesia preparatoriana***m** Lunário*Macaquinho no sótão**Macunaíma**Madalena**Madrigal monocórdico em ritmo imensurável**Mágoas**Manifesto aos Intelectuais das Américas**manuscritos**Mão estendida*

ANDRADE, Oswald de IEL

FREITAS JUNIOR, Otávio de IEB

MEIRELES, Cecília BNRJ

MENDES, Murilo Monteiro IEB

QUEIROZ, Raquel de FCRB

QUEIROZ, Raquel de IEB

CARVALHO, Ronaldo de BPM

FREIRE, Luís José Junqueira BNRJ

MENDES, Murilo Monteiro IEB

HORIGOUCHI, Nico IEB

PORTO-ALEGRE, M. de Araujo BNRJ

HORIGOUCHI, Nico IEB

FIGUEIREDO, Guilherme IEB

VALLE, José Amélio BNRJ

FUSCO, Rosário IEB

MILIET, Sérgio IEB

RAMOS, Graciliano IEB

VÁRIOS BNRJ

FONSECA, Cleodon IEB

PICCHIA, Menotti del IEB

ROSA, Abbadia Faria BNRJ

ROSA, Abbadia Faria BNRJ

FALCÃO, Flávio A. Dr. BNRJ

BRITO, Mário da Silva IEB

LIMA, Jorge de IEB

ANDRADE, Oswald de IEL

ANDRADE, Mário de IEB

GRAVIER, Bernardo IEB

TELEN, José BNRJ

Autor Não Identificado IEB

LISBOA, Henriqueta IEB

BANDEIRA, Manuel IEB

OLIVEIRA, Bernardo de BNRJ

ANDRADE, Oswald de IEL

MACHADO, Anibal RA

ANDRADE, Carlos Drummond de IEB

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Mãos</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Marabá</i> (Indiana) (3p, aut, 1849)	DIAS, A. G.	BNRJ
<i>Marabaixo</i>	BOPP, Raul	IEB
<i>Maralto</i>	FRANCO, Afonso Arinos de Melo	FCRB
<i>Marco Zero</i> (incompleto)	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Marco Zero II - Beco do Escuro 2º. O Atentado</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Maria Bonita</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Maria lavadeira</i>	PEIXOTO, Francisco Ignácio	IEB
<i>Mariazinba</i>	RUBIÃO, Murilo	IEB
<i>Marinba, a intangível</i>	RUBIÃO, Murilo	IEB
<i>Mario de Andrade</i>	TELTSCHER, Ignez	IEB
<i>Mário de Andrade poeta</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Mário de Andrade, poeta</i>	PACHECO, João	IEB
<i>Martelo</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
<i>Medéa e Emília das Neves</i>	PINTO, Ant. Xavier R. e o.	BNRJ
<i>Memórias de um Botão</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Memórias de um negro</i> (v. <i>Washington...</i>)	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Memórias do cárcere</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Memórias Sentimentais</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Menestréis tão confiáveis</i> (1p, 1960)	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Meninazinha pobre</i>	SOARES, Camilo	IEB
<i>Menino de engenho</i>	REGO, José Lins do	FCRB
<i>Meus verdes anos</i>	REGO, José Lins do	ECP
<i>Minha terra tem palmeiras</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Mística</i> (po, 1874)	L. G. J.	BNRJ
<i>Momento</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Momento vespéral</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Morte no aquário</i> (1p, 1961)	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Mudança</i>	OLIVEIRA, Bernardo de	BNRJ
<i>Mulata sarará</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
<i>Mulheres</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Munda da Lua</i>	LISBOA, Henriqueta	IEB
<i>Música colonial brasileira</i>	ALMEIDA, Renato	IEB
<i>Na minha grossa mão rude e calosa</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Na ponte dos vestidos de Gaze</i> (1p, 1963)	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Na Procuradoria Geral</i>	ALMEIDA, Martins de	IEB

n

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Namorados</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Não conteve a nação...</i>	G., B.	BNRJ
<i>Não gosto do sertão verde</i>	CASCUDO, Luís da Câmara	IEB
<i>Não sei dançar</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Nasceu um herói (ou OK)</i>	LESSA, Orígenes	IEB
<i>Negro</i>	BOPP, Raul	IEB
<i>Nênia</i>	SILVA, Firmino Rodrigues da	BNRJ
<i>No album</i>	OLIVEIRA, Saturnino de S. e	BNRJ
<i>No Morro do Moinho morre um menino</i>	CAMPOS, Eduardo	IEB
<i>No subúrbio do tempo</i>	SANTOS, Virgílio Paulo	IEB
<i>Noite</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>Noite de S. João</i>	NAVA, Pedro	IEB
<i>Nota crítica à obra poética de A. dos Anjos</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	BNRJ
<i>Notas - Cavalhadas (Torneios)</i>	ZALUAR, Antônio Emílio	BNRJ
<i>Noturno de Chopin</i>	NAVA, Pedro	IEB
<i>Nox</i>	OTÁVIO, Rodrigo	BNRJ
O <i>Num telhado</i>	OLIVEIRA, Amélia de	BNRJ
<i>O Abade</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O Amanuense Belmiro</i>	ANJOS, Ciro dos	FCRB
<i>O anel</i>	VILAÇA, Antônio Carlos	FCRB
<i>O Antropófago</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>O Ateneu</i>	POMPÉIA, Raul	BNRJ
<i>O Brasil entre dois Imperialismos Poderosos</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>O cântico dos cânticos... (9p, 1955)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>O charco</i>	CASTRO, Arlindo de	IEB
<i>O círio perfeito</i>	NAVA, Pedro	FCRB
<i>O clube</i>	IVO, Ledo	IEB
<i>O Crédito</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O defunto</i>	NAVA, Pedro	IEB
<i>O desabafo da adolescência</i>	LACERDA, Carlos	IEB
<i>O Enteresseiro (comédia)</i>	MOREIRA, ?	BNRJ
<i>O estouvado</i>	MENDONÇA, Lúcio de	FCRB
<i>O eterno desalento dos...</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>O galo de ouro</i>	QUEIROZ, Raquel de	FCRB
<i>O galo-das-trevas</i>	NAVA, Pedro	FCRB
<i>O homem e o aço (4p)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ

O B R A A U T O R . . . I N S T .

<i>O homem que escreve em brasileiro</i>	OLIVEIRA, J. Lourenço de	IEB
<i>O Hydromel</i>	OLIMPIO, Domingos	BNRJ
<i>O byno da caboçla (canção nacional)</i>	FREIRE, J.	BNRJ
<i>O inferno e seus caminbos</i>	GUIMARÃES, Ruth	IEB
<i>O Mangue</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>O meu cavalo pampa</i>	PACHECO, João	IEB
<i>O moleque Ricardo</i>	REGO, José Lins do	FCRB
<i>O nariz do morto</i>	VILAÇA, Antônio Carlos	FCRB
<i>O Natal de Saturnino</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>O ouro de Jamanxim</i>	MEIRA, Sílvio	FCRB
<i>O Pajem Negro</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O Paulo</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>O poema da minba tristeza</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>O Poeta</i>	MACHADO, Anísio	IEB
<i>O poeta Mário de Andrade</i>	CASTRO, Moacyr Werneck de	IEB
<i>O que se vê nos olbos</i>	VIANA, Fernando de Sá	BNRJ
<i>O Quinau de Feijó</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O quinze</i>	QUEIROZ, Raquel de	FCRB
<i>O Rio</i>	LACERDA, Carlos	IEB
<i>O Santeiro do Mangue</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>O São Paulo do meu gorro</i>	PINTO, Lauro	IEB
<i>O Sentido do Interior</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>O sinal de Deus</i>	MENDES, Murilo Monteiro	IEB
<i>O solar que foi dos meus avós</i>	RESENDE, Henrique	IEB
<i>O Soldado Espanhol (10p, aut)</i>	DIAS, A. G.	BNRJ
<i>O Solo das Catacumbas</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>O Sótão de Quatro Janelas</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O Sótão de Quatro Janelas</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O Sr. Gustavo Barroso é uma inteligência</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>O terceiro marido</i>	LOPES, Sabatino	BNRJ
<i>O último canto do fauno (+ 5 poemas)</i>	RAMOS, Alberto	IEB
<i>O Vale Bragantino</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>O Vale do Amazonas</i>	ALENCAR, José de	BNRJ
<i>O vento palmeia uma valsa no ar!</i>	FUSCO, Rosário	IEB
Obras	RAMOS, Graciliano	BPM
Ode	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Ode Pindárica</i> (1829)	JORGE, José Paulo Dias	BNRJ
<i>Olhos fitos no céu</i>	OLIVEIRA, Saturnino de S. e	BNRJ
<i>Olhos tristes</i>	OLIVEIRA, Mariano de	BNRJ
<i>Opera dos Mortos</i>	DOURADO, Autran	FCRB
<i>Oração à Nossa Senhora da Boa Morte</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Oração a Terezinha do Monino Jesus</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Oratório/ de Santa... (15p, 1957)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Ordem e Progresso</i>	FREYRE, Gilberto	FCRB
<i>Os componentes da banda</i>	PRADO, Adélia	BNRJ
<i>Os congados, Festa dos congados</i>	RUBIÃO, Murilo	IEB
<i>Os Contrabandistas/ ...</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Os engenhos de minha terra</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
<i>Os Filhos de Tupã</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Os meninos carvoeiros</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Os naufragos de Carnapijó</i>	MEIRA, Sílvio	FCRB
<i>Os sete pecados</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>Os sete pecados</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>Os sete pecados</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>Os trinta cofres de... (po, 6t)</i>	FLAVIO, Alcides	BNRJ
<i>Os últimos dias</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Os vestidos da mulher amada</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>Pae-João</i>	BOPP, Raul	IEB
<i>Pagamento</i>	FERREIRA, Ascenso	IEB
p <i>Panorama do Brasil</i>	BELLO, José Maria	BPM
<i>Panorama do Fascismo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Para a liberdade</i>	RUBIÃO, Murilo	IEB
<i>Para Menescal a vida é ...</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>Para o Album do Exmo. Sr. ...</i>	ALMEIDA, Joaquim Correa de	BNRJ
<i>Para que a escrita seja legível (1p, 1963)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Parábola</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Paris</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Pastoral</i>	NETO, Coelho	FCRB
<i>Pastoril de minha terra</i>	CAMPELO, Samuel	IEB
<i>Pauvre Lyre</i>	GUIMARAENS, Alphonsus de	IEB
<i>Paz (+ 6 poemas)</i>	ROSA, Roldão Mendes	IEB
<i>Pena de Pato</i>	SILVEIRA, Valdomiro	BNRJ

O B R A A U T O R . . . I N S T .

<i>Pensão familiar</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Pequena História da República</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Pequena História de amor</i>	MILANO, Dante	IEB
<i>Peregrinas</i>	WAMOSI, Alceu	BNRJ
<i>Poema</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Poema</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Poema das 23 horas</i>	GUIMARAENS FILHO, Alph. de	IEB
<i>Poema epigramático...</i>	ALMEIDA, Joaquim Correa de	BNRJ
<i>Poema geratório</i>	ARANHA, Luiz	IEB
<i>Poema para Mario de Andrade</i>	RESENDE, Otto Lara	IEB
<i>Poema Pitágoras</i>	ARANHA, Luiz	IEB
<i>Poemas da sacada</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Poemas da sacada</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Poemas inéditos</i>	ATHAYDE, Tristão	IEB
<i>Poemas originais (man e dat, 1938-64)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Poemas sem intenção</i>	ALVES, Paulo	IEB
<i>Poème</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Poemetos da sombra</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Poesia</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Poesia - Atelier de Tarsila</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia - Canto do Pracinha Só</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia - Cidades</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia - Contrabando</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia - Glorioso destino do Café</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia - Pátria de Luiz Carlos Prestes</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia - Western</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesia de Mário de Andrade</i>	LISBOA, Henriqueta	IEB
<i>Poesia lírica (conf. na BNRJ)</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	BNRJ
<i>Poesia. Coronel Bento Formoso</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Poesias</i>	ABREU, Casimiro de	BNRJ
<i>Poesias</i>	FREIRE, Junqueira	BNRJ
<i>Poesias do poeta</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Poli-foto</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Por essas ruas que não têm chão (1p, 1963)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Por onde andou meu coração</i>	CARDOSO, Maria Helena	FCRB
<i>Portugal e Brasil</i>	TAUNAY, A. d'Escagnole	BNRJ

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Potiguar</i>	SOUSA, Herculano Inglês de	BNRJ
<i>Prece</i>	CASTRO, Arlindo de	IEB
<i>Prefácio sem título (?) para Aspectos da LB.</i>	MIRANDA, Murilo	IEB
<i>Preleções de Poética Nacional</i>	PINHEIRO, Joaquim Caetano	BNRJ
<i>Primeiras versões de alguns contos</i>	MACHADO, Anibal	RA
<i>Procura-se uma atriz</i>	XAVIER, Antônio e Manuel	BNRJ
<i>Profundamente</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Prologo no Corcovado</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Prólogo no Mato</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Puladinho</i>	MEYER, Augusto	IEB
<i>Pureza</i>	REGO, José Lins do	BPM
Q <i>Quando findou da infância...</i> (po, 1p, 1898)	GAMA, Domício da	BNRJ
<i>Quando minha irmão morreu</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Quando vossa mão me acena</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Quaresma</i>	GUARNIERI, Rossini Camargo	IEB
<i>Que densidade, que obediência</i> (1p, 1963)	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Quem se atreve a cantar</i> (1p, po)	DIAS, A. G.	BNRJ
<i>Questionários sobre dansas brasileiras</i>	RODRIGUES, Augusto	IEB
<i>Quid homo sequeris ineptam...</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Quilombo de Manuel Congo</i>	LACERDA, Carlos	IEB
R <i>Quisera amar-te mas...</i>	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
<i>Rápido estudo sobre a Poesia Brasileira</i>	PINHEIRO, Joaquim Caetano	BNRJ
<i>Rápido estudo sobre a Poesia Brasileira</i>	PINHEIRO, Joaquim Caetano	BNRJ
<i>Rápido estudo sobre a Poesia Brasileira</i>	PINHEIRO, Joaquim Caetano	BNRJ
<i>Rápido estudo sobre a Poesia Brasileira</i>	PINHEIRO, Joaquim Caetano	BNRJ
<i>Receita de tacará</i>	GASTÃO (?)	IEB
<i>Receita de um Pai de Santo</i>	MARIA DA GLÓRIA e outros	IEB
recortes	ALBERTO FARIA	FCRB
recortes	ALENCAR, José de	FCRB
recortes	ANDRADE, Carlos Drummond de	FCRB
recortes	ASSIS, Machado de	FCRB
recortes	CARDOSO, Lúcio	FCRB
recortes	CUNHA, Euclides de	FCRB
recortes	FILHO, Adonias	FCRB
recortes	FILHO, Rodrigo Otávio	FCRB
recortes	GUIMARAENS, Alphonsus de	FCRB

O B R A A U T O R . . . I N S T .

recortes	LISPECTOR, Clarice	FCRB
recortes	NETO, João Cabral de Melo	FCRB
recortes	REGO, José Lins do	FCRB
recortes	ROSA, Guimarães	FCRB
recortes	SOUZA, Cruz e	FCRB
recortes	SOUZA, Cruz e	FCRB
<i>Relação da Coleção de Pintura moderna</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Relógio</i>	FERNANDES, Jorge	IEB
<i>Remate de Males</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Repouso</i>	PENA, Cornélio	FCRB
<i>Responsório</i>	PRADO, Adélia	BNRJ
<i>Rethorica, Poetica e Litteratura Nacional</i>	SILVA, José Maria Velho da	BNRJ
<i>Riacho Doce</i>	REGO, José Lins do	IEB
<i>Rimas</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Roberto</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Rodolfo G. Murica</i>	MACHADO, Anísio	IEB
<i>Roma em Rimas</i>	PITTA, Laurindo	BNRJ
<i>Rondinella</i>	FIGUEIREDO, Guilherme	IEB
<i>Rondó do amor escapulado</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Rondó sem fim</i>	MEDEIROS, Aluizio	IEB
<i>Roteiro de Upsala</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Rua Alegre, 12</i>	RABELO, Marques	IEB
<i>Rua do Siriry</i>	PONTES, Armando	BPM
<i>Rufluxo</i>	OLIVEIRA, Mariano de	BNRJ
<i>Samba</i>	MEYER, Augusto	IEB
<i>Sarab</i>	Autor Não Identificado	IEB
<i>Saudação a José Lins do Rego</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Saudação a Josué de Castro</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Saudação a Pablo Neruda</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Saudade do mar</i>	OLIVEIRA, Mariano de	BNRJ
<i>Scenários da Amazônia</i>	MORAES, Aldo	IEB
<i>Seminário dos ratos</i>	TELES, Lígia Fagundes	BNRJ
<i>Serafim Ponte Grande</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Serão interior</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Sbimmy</i>	CASCUDO, Luís da Câmara	IEB
<i>Só a sua presença"</i>	Autor Não Identificado	IEB

S

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Sob o céu todo estrelado</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Soneto</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Soneto</i>	GUIMARAENS, Alphonsus de	IEB
<i>Sonhos d'Ouro</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Stâncias</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Suicídio</i>	MORAES NETO, Prudente de	IEB
<i>Suicídio por amor</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
<i>Suicídio por amor</i>	ROSA, Abbadia Faria	BNRJ
t <i>Suprema Ventura</i>	OLIVEIRA, Alberto de	BNRJ
<i>Tarde Morrendo em vermelho</i>	CASCUDO, Luís da Câmara	IEB
<i>Telefonema - A Carta de Silo Meireles</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Conferência</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Escritora Helena (Silveira)</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Estrada</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Filha da Verdadeira</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Maior Dádiva</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Obra de Kant</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Ainda o Festival</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Amadores de Pernambuco</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Amigos Silenciosos do Brasil</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Bem Vestir</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Bomba C. (não publicado)</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Brasil Novo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Cavalcanti (Alberto)</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Convites</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Crise</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Da Pintura</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Da Política</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - De História</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Do Modernismo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Do Modernismo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Dos Poetas</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Exportação de Cobras</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Firmeza</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Fronteiras e Limites</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Gente do Sul</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL

O B R A A U T O R . . . I N S T .

<i>Telefonema - Grafologia Póstuma</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Henry Magnier (incompleto)</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Hospital das Clínicas</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Indianismo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Literatura pau-de-arara</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Lourival</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Marafa</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Maturidade Política</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Meditação nº. 1</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Meditação nº. 2</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Meditação nº. 3</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Meditação nº. 4</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Meditação nº. 5</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Memórias</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Não pode ser!</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Nestor Moreira</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Analfabeto Coroado de Louvor</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Caos</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Demônio</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Estado</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Eterno Clichê</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Festival</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Homem das Neves</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Patriarca e o Bacharel</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Romance Brasileiro</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Samba</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Tenentismo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Popularidade</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Por quê?</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Prestação de Contas</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - São Paulo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Tapa na Cara nº. 1</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Tapa na Cara nº. 2</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Tapa na Cara nº. 3</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Ubi Bene</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Um Fantasma</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Telefonema - Um Gosto</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Um Ministro Culto</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Um Prêmio</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Um Salão</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Uma Antologia</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Uma Correspondência</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Voto a descoberto: vota poesia</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A ABCD, em São Paulo, é fasc.ii</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - A Queda de um Astro</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Acreditamos</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Adeus a Urucania</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Bate-Papo</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Bate-Papo 2</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Civilização</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Conversa de Velhos</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Curas</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Da Relatividade</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Do Panaché</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Expectativa</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Espigão de Samambaia</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Funeral</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Herr Professor Kárpfin</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Inês e o Ébrio</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Intercâmbio Literário</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Malazarte</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Maria de Ninguém</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Monólogo sobre Prestes, Tito e</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Museu de Arte</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Congresso de Escritores</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O Lutador</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - O poço</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Pra que Censura?</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Rei Morto...</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Retocando um Flash</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Saias Compridas, idéias largas</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Ubi Bene</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL

O B R A A U T O R I N S T .

<i>Telefonema - Um Congresso</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Uma Carreira de Romancista</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Uma Conferência</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Telefonema - Washington Luis</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Thomazina (+ 2 poemas)</i>	MILIET, Sérgio	IEB
<i>Tia Totinha (2p, 1959)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Til</i>	ALENCAR, José de	FCRB
<i>Toadas pra meu irmão</i>	NAVA, Pedro	IEB
<i>Todas as bocas da treva...</i>	ALVARENGA, Oneyda	IEB
<i>Todas as coisas têm nomes (1p, 1960)</i>	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Tradução de Graciliano Ramos</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Tragipoème</i>	D'AURAY, Jacques	BPM
<i>Tragipoème</i>	D'AURAY, Jacques	BPM
<i>Tratado de Antropofagia</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Três motivos da rosa</i>	MEIRELES, Cecília	IEB
<i>Trinta anos sem paisagem</i>	FIGUEIREDO, Guilherme de	FCRB
<i>Trinta anos sem paisagem</i>	FIGUEIREDO, Guilherme	IEB
<i>Ultimatum</i>	OLIVEIRA, Bernardo de	BNRJ
<i>Últimos sonetos</i>	SOUZA, Cruz e	FCRB
<i>Um aspecto antropofágico da cultura bras.</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Um capricho mystico de grandes planos</i>	RANGEL, Luís Felipe do Rego	IEB
<i>Um Desejo, por Sênio</i>	ALENCAR, José de	MHL
<i>Um nome para matar</i>	BARROSO, Maria Alice	FCRB
<i>Um passeio pela história do Brasil</i>	LACOMBE, Américo Jacobina	FCRB
<i>União 15 de Novembro</i>	ALPHONSUS, João	IEB
várias	ALENCAR, José de	BNRJ
várias	ALENCAR, José de	MHL
várias	ANDRADE, Mário de	BNRJ
várias	ANDRADE, Mário de	IEB
várias	FRANCO, Melo	BNRJ
várias	MEIRELES, Cecília	FCRB
várias	PIÑON, Nélide	A
vários	ALMEIDA, Fernando Mendes de	IEB
vários	ANDRADE, Mário de	FCRB
vários	ANDRADE, Oswald de	IEB
vários	ANJOS, Ciro dos	FCRB

u

u

O B R A A U T O R . . . I N S T .

vários	AZEVEDO, Fernando de	IEB
vários	BANDEIRA, Manuel	BNRJ
vários	BANDEIRA, Manuel	FCRB
vários	BARRETO, Lima	BNRJ
vários	BARRETO, Lima	FCRB
vários	BARROS, Leandro Gomes de	IEB
vários	BILAC, Olavo	FCRB
vários	BROCA, Brito	FCRB
vários	CARDOSO, Lúcio	FCRB
vários	CASTELLO, José Aderaldo	IEB
vários	CUNHA, Euclides de	BNRJ
vários	FARIA, Alberto	FCRB
vários	FILHO, Alph. de Guimaraens	FCRB
vários	FILHO, Rodrigo Otávio	FCRB
vários	GARCIA, Rodolfo	BNRJ
vários	GUIMARÃES, Adir	BNRJ
vários	Jaguaribe	BNRJ
vários	LAET, Carlos de	FCRB
vários	Lamego	IEB
vários	LEÃO, Carneiro	BNRJ
vários	LIMA, Alceu de Amoroso	FCRB
vários	LIMA, Jorge de	FCRB
vários	LIMA, Raul	FCRB
vários	LIRA, Heitor	BNRJ
vários	MACHADO, A. de Alcântara	IEB
vários	MAGNE, Augusto	BNRJ
vários	MARLANO, Olegário	FCRB
vários	VÁRIOS	IEB
vários	MENDONÇA, Lúcio	FCRB
vários	MENDONÇA, Salvador de	FCRB
vários	MENEZES, Juarez Bezerra de	IEB
vários	MIRANDA, Murilo	BNRJ
vários	MONTELLO, Josué	FCRB
vários	MORAES, Ângelo Mendes de	BNRJ
vários	MOREIRA, Thoers Martins	FCRB
vários	MURICI, Andrade	FCRB

O B R A A U T O R I N S T .

vários	MURICI, Andrade	FCRB
vários	NAVA, Pedro	FCRB
vários	NETO, Coelho	BNRJ
vários	NETO, Silveira	FCRB
vários	OCTÁVIO, Rodrigo	FCRB
vários	OTONI	BNRJ
vários	PAZ, Ramos	BNRJ
vários	RABELO, Marques	FCRB
vários	RAMOS, Artur	BNRJ
vários	RAMOS, Graciliano	IEB
vários	RICARDO, Cassiano	FCRB
vários	ROSA, Guimarães	IEB
vários	SANMARTIN, Olyntho	BNRJ
vários	SCLIAR, Moacyr	A
vários	SENA, Ernesto	BNRJ
vários	SILVEIRA, Tasso da	FCRB
vários	SILVEIRA, Tasso da	FCRB
vários	TERRA, Ruth Brito Lêmos	IEB
vários	Villa-Lobos (Fundos)	IEB
<i>Velhos e Novos Livros Atuais</i>	ANDRADE, Oswald de	IEL
<i>Ventania</i>	NAVA, Pedro	IEB
<i>Véspera de formatura</i>	ACCIOLY, Breno	IEB
<i>Viagem</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Viagem nas cores</i> (1p, 1963)	MEIRELES, Cecília	BNRJ
<i>Vida Literária: Esau e Jacó, o último...</i>	VERÍSSIMO, José	BNRJ
<i>Vidas Secas</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Vila Rica</i> (1894)	GUIMARAENS, Alfonsus de	BNRJ
<i>Vila Tereza</i>	FUSCO, Rosário	IEB
<i>Visão</i>	SALUSSE, Júlio	BNRJ
<i>Visão 944</i>	ANDRADE, Carlos Drummond de	IEB
<i>Vivente das Alagoas</i>	RAMOS, Graciliano	IEB
<i>Vontade de casar</i>	ALEXANDRINO, Antonio	IEB
<i>Vou-me embora pra Pasárgada ou Rondó do Ap.</i>	BANDEIRA, Manuel	IEB
<i>Whashington, Booker - Memórias de...</i> (Trad.)	RAMOS, Graciliano	IEB
XXX	OLIVEIRA, Bernardo de	BNRJ

